



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS DO PONTAL



ANTÔNIA APARECIDA DA SILVA

O circuito inferior da economia urbana do Bairro Natal, Ituiutaba, Minas Gerais e os impactos
no cotidiano das famílias

ITUIUTABA – MG.

2022

ANTÔNIA APARECIDA DA SILVA

O circuito inferior da economia urbana do Bairro Natal, Ituiutaba, Minas Gerais e os impactos
no cotidiano das famílias

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada à
Comissão Avaliadora como parte das Exigências do
Curso de Graduação em Geografia: Bacharelado e
Licenciatura da Faculdade de Ciências Integradas do
Pontal da Universidade Federal de Uberlândia.

Orientador: Prof. Dr Antônio de Oliveira Junior.

Ituiutaba, 17 de agosto de 2022

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Antônio de Oliveira Júnior– ICHPO/UFU

Prof. Dr. Anderson Pereira Portugal– ICHPO/UFU

Prof^a. Dr^a Josy Dayanny Alves Souza

ITUIUTABA – MG

2022

RESUMO

O presente trabalho tem como objeto de estudo os circuitos inferiores e superiores no espaço do Bairro Natal, Ituiutaba MG, buscando identificar e compreender impactos e benefícios na economia familiar. Durante as disciplinas geografia econômica I e II e geografia urbana foi suscitado grandes curiosidades sobre o circuito inferior e superior por ser um tema que tem grande influência na vida socioeconômica de uma população e estar relacionado com o desenvolvimento e subdesenvolvimento de um espaço urbano e sua produção. Acredito que o trabalho de campo é o que mais contribui para esclarecer e aperfeiçoar conhecimentos por meio de reflexão e leituras teóricas, sobre a temática. O interesse por esse trabalho permeia em meu desejo de conhecer melhor o bairro em que moro. Ao desenvolver este busquei conhecer quantitativamente os circuitos inferiores do bairro Natal, primeiramente identificando o processo de desenvolvimento e subdesenvolvimento do bairro, quais suas delimitações? E ruas? Onde estão localizados os circuitos? Quais os impactos, positivos e negativos? E para isso temos como referencial teórico os autores SANTOS (2008, 2012 e 2007), CORRÊA (2000), SPOSITO (2017) entre outros. Este será apresentado na sequência; introdução, diálogo teórico, histórico da criação e construção do espaço e suas delimitações, conhecendo os pontos comerciais e atuações dos circuitos com seus impactos e considerações finais.

Palavras-chave: circuitos da economia urbana; economia informal; Ituiutaba

ABSTRACT

The present work has as its object of study the lower and upper circuits in the space of Natal neighborhood, Ituiutaba MG, seeking to identify and understand impacts and benefits on the family economy. During the subject's economic geography, I and II and urban geography, great curiosities were raised about the lower and upper circuit because it is a topic that has great influence on the socioeconomic life of a population and is related to the development and underdevelopment of an urban space and its production. I believe that fieldwork is what contributes most to clarifying and improving knowledge through reflection and theoretical readings on the subject. The interest in this work permeates my desire to get to know the neighborhood in which I live better. When developing this one, I sought to quantitatively know the lower circuits of the Natal neighborhood, first identifying the process of development and underdevelopment of the neighborhood, what are its boundaries? And streets? Where are the circuits located? What are the impacts, positive and negative? And for this we have as a theoretical reference the authors SANTOS (2008, 2012 and 2007), CORRÊA (2000), SPOSITO (2017) among others. This will be presented next; introduction, theoretical dialogue, history of the creation and construction of the space and its boundaries, knowing the commercial points and performances of the circuits with their impacts and final considerations.

Keywords: circuits of the urban economy; informal economy; Ituiutaba

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo dom da vida, pela saúde, pela força para superar as dificuldades encontradas e pela perseverança durante essa caminhada de mais de cinco anos no ensino superior.

Nessa jornada, adquiri experiências e me reinventei e consegui novos conhecimentos que possibilitaram ampliar minha visão de mundo – sem perder minha fé -, foram muitos momentos, que jamais serão esquecidos. Obrigada aos meus filhos, que renunciaram a minha companhia para que pudesse me dedicar aos estudos, abdicaram da minha presença, foram muitos finais de semana ausente. Mesmo assim me apoiaram, me dando força para o que mais gosto: estudar e obter novos conhecimentos. Também aos outros familiares, irmãs, irmãos e pai que muitas vezes não entendiam para que tanto estudo na minha idade, não entendendo que o conhecimento não ocupa lugar e é o único bem que ninguém pode nos tirar. A presença da minha família e amigos que me proporcionaram a segurança e a certeza de não estar sozinha nesta vida. Minha grande gratidão e meu eterno agradecimento a todo o corpo docente da ICHPO/UFU, sem o qual – não me atrevo citar nomes, pois não quero correr o risco de esquecer –, por tudo que contribuíram para o meu aprendizado. À direção e administração muito obrigada pela oportunidade que tive e hoje me permite vislumbrar um horizonte melhor, com confiança no mérito e ética presentes na caminhada. As pessoas com quem convivi nesses espaços ao longo do curso de graduação de Geografia.

A experiência de uma produção compartilhada na comunhão com amigos nesses espaços, posso afirmar, foi extremamente valiosa para minha formação acadêmica. Agradeço verdadeiramente: a UFU/DIRES que nos proporcionou o auxílio inclusão que sem ele não teria como eu terminar meu curso. A CAPS que com o projeto da Residência Pedagógica, proporcionando grande conhecimento para minha formação profissional. Um obrigado mais que especial a todos os comerciantes e moradores do Bairro Natal que colaboraram respondendo questionários e concedendo entrevistas. Vocês transformaram meu trabalho em realidade.

Agradeço aos colegas, amigos e companheiros, que muito me ajudaram principalmente no período da pandemia em que tivemos que nos reinventarmos para assistir as aulas remota online e que trabalho quando tinha que apresentar os trabalhos que sem a ajuda de vocês não teria conseguido muito obrigada pelas dificuldades, alegrias e tristezas compartilhadas. Também não

posso deixar de agradecer a todos que me deram carona para vir ou ir da faculdade para casa o meu muito obrigado.

O quer dizer a você orientador? Obrigada, pois mesmo enfrentando tantos contratemplos pandemia, cirurgias não mediu esforço para me orientar, sei que não foi fácil devida a minha dificuldade com a tecnologia principalmente nesta era tecnológica atender alguém praticamente analfabeta digital, não mediu esforços e teve coragem de me orientar buscando bibliografias e me enviando. Sem falar nos dias inteiros e noites que dedicava nas correções, a paciência, o incentivo, e principalmente pelo carinho. Agradeço não apenas as orientações, também os diálogos amigáveis. Mais que professor/orientador, tenho você como amigo.

Não poderia deixar de agradecer a Fran, Lucas e João Paulo que muitas vezes deixaram seus afazeres para me ajudar em meus trabalhos acadêmicos não tem como pagar o que fizeram por mim agradeço a Deus todos os dias e peço que ele dê muita saúde e felicidades para vocês.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Mapa de Ituiutaba mesorregião geográfica do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba	13
Figura 2	Localização do Município de Ituiutaba na Microrregião de Ituiutaba, MG	14
Figura 3	Delimitação do Bairro Natal	20
Figura 4	Mapa de Ruas do Bairro Natal	23
Figura 5	Praça Mario Natal	26
Figura 6	Praça Mario Natal	26
Figura 7	Gráfico 1: Faixa Etária dos Respondentes.	37
Figura 8	Gráfico 2: Ocupação dos Respondentes	38
Figura 9	Gráfico 3: Escolaridade dos Respondentes	38
Figura 10	Gráfico 4. Representa os respondentes com filhos.	39
Figura 11	Gráfico 5. Número de Filhos dos respondentes.	39
Figura 12	Gráfico 6. Os comerciantes que são arrimo da família	40
Figura 13	Gráfico 7 situações das residências dos comerciantes.	40
Figura 14	Gráfico 8. Quantidade de pessoas que residem na casa do respondente	41
Figura 15	Gráfico 9: Tempo de residência dos respondentes	41
Figura 16	Gráfico 10. Tipo de Comércio dos respondentes	42
Figura 17	Gráfico 11. Situação do Ponto Comercial dos Respondentes	42
Figura 18	Gráfico 12. Tempo que a atividade é realizada pelos respondentes	43
Figura 19	Gráfico 13. A atividade é exercida pela família dos respondentes	44
Figura 20	Gráfico 14. Os Comerciantes que utilizam funcionários	44
Figura 21	Gráfico 15: Quantos funcionários empregados na atividade dos respondentes	45
Figura 22	Gráfico 16. Se os respondentes possuem outro tipo de renda	45
Figura 23	Gráfico 17 Os respondentes que possuem maquinários	46
Figura 24	Gráfico 18 Os respondentes que financiaram maquinários	47
Figura 25	Gráfico 19. Quais meios de recebimento dos respondentes	48
Figura 26	Lava-Jato rua 6 Av 33	53
Figura 27	Lava- Jato rua 8	53
Figura 28	Salão beleza, Av 33	54
Figura 29	Salão de beleza, rua 8	54
Figura 30	Lojinha bolsa e acessórios rua 6	55
Figura 31	Lojinhas, av 45	55
Figura 32	Lojinha vestuário, rua 2	56
Figura 33	Lojinha vestuário, Rua zero av 39	56
Figura 34	Borracharia av45	57
Figura 35	Borracharia, av Minas Gerais	57
Figura 36	Sacolão av45	58
Figura 37	Empório 45, av 45	58
Figura 38	Carlão Tendtudo, av Minas Gerais	59
Figura 39	Olaria Material de Construção, av Minas Gerais	59
Figura 40	Deposito de gás Rua 4	60
Figura 41	Marlei Bar rua 4	60

Figura 42	Padaria rua 4 com av 45	61
Figura 43	Farmácia Seiva Natural, av 45	61
Figura 44	Bar, av 39	62
Figura 45	Agropet Império, av 51	62
Figura 46	Residência vende-se laranjinha, rua zero	63
Figura 47	Escritório, av 33	63
Figura 48	Vende-se mel, Rua Zero	64
Figura 49	Manicure, pedicure e arte pintura, Av. 33	64
Figura 50	Oficina av33	65
Figura 51	Ponto Moto Taxi, Rua 4 com Av 33	65
Figura 52	Lojinha Canaã Presentes, Rua zero	66
Figura 53	Supermercado, Rua zero com Av 33	66
Figura 54	Borracharia e Lojas de Acessórios Celular, Av 45	67
Figura 55	Loja de vestuários, av 31	67
Figura 56	Posto de combustível, av31	68
Figura 57	Hambúrguer 100% Caseiro, av 31	68
Figura 58	Mapa de localização das atividades do circuito inferior	69
Figura 59	Produtos artesanais e cosméticos, Feira da Praça do Bairro Natal	71
Figura 60	Comidas artesanais, Feira da Praça do Bairro Natal	71
Figura 61	Comidas artesanais, Feira da Praça do Bairro Natal	72
Figura 62	Comidas artesanais, Feira da Praça do Bairro Natal	72
Figura 63	Venda de Sabão, Feira da Praça do Bairro Natal	73
Figura 64	Venda de Colher de Pau, Feira da Praça do Bairro Natal	73
Figura 65	Trabalhos Manuais Crochês, Feira da Praça do Bairro Natal	74
Figura 66	Trabalhos Manuais, Feira da Praça do Bairro Natal	74
Figura 67	Hortifrúttis, Feira da Praça do Bairro Natal	75
Figura 68	Farofas e Biscoitos Artesanais, Feira da Praça do Bairro Natal	75
Figura 69	Ponto Fechado, rua 8	78
Figura 70	Ponto Fechado, av 45	78
Figura 71	Ponto Fechado rua 4	78
Figura 72	Ponto fechado Rua 4	78
Figura 73	Ponto fechado, av 45	79
Figura 74	Ponto Fechado, rua 6 com 33	79
Figura 75	Ponto Fechado, rua 6 com av45	79

Sumário

INTRODUÇÃO	10
I. RECONHECENDO O ESPAÇO URBANO	13
II. METODOLOGIA	22
III. OS CIRCUITOS DA ECONOMIA URBANA	28
IV. OS ATORES INSERIDOS NO CIRCUITO INFERIOR DA ECONOMIA URBANA NO BAIRRO NATAL	38
V. CONCLUSÃO	85
REFERÊNCIAS	88
ANEXO 1: MODELO DE QUESTIONÁRIO APLICADO	89

INTRODUÇÃO

Ao realizarmos trabalhos para as disciplinas da graduação “Geografia Econômica I e II”, e “Geografia Urbana”, os professores aguçaram nossos olhares para determinados problemas em que percebemos aspectos de convívios ainda não observados como as várias funcionalidades dos espaços construídos, assim suscitando um grande desejo de conhecer melhor esses espaços.

Durante o curso de Geografia percebemos como certos objetos se interligam fazendo com que várias ciências dialoguem entre si, como nos traz Corrêa (2000) em seu texto sobre organização espacial, a dificuldade de se estudar o social em sua totalidade, por causa dos diferentes ramos e ao analisar uma sociedade, pois precisamos estudar a partir de diversos ângulos.

A história, a antropologia, a economia, a geografia e a sociologia estudam a sociedade nessa perspectiva, pois são ciências sociais e compartilham a partir de suas particularidades os movimentos da sociedade. Assim tenho como metodologia leituras e reflexões bibliográficas sobre a temática, pesquisa de campo localizando as delimitações do bairro a partir de mapas e identificação dos circuitos da economia urbana, com aplicação de questionário e entrevistas com alguns membros do bairro, para melhor compreender os benefícios e impactos dos circuitos como esses transitam em cada comércio.

Este trabalho será apresentado respectivamente com a identificação do processo de criação, desenvolvimento e subdesenvolvimento da cidade e do bairro com os questionamentos: quais suas delimitações? e ruas? onde estão localizados os comércios? quais tipos de comércios? e a qual circuito pertencem? quais os impactos, positivos e negativos? e para isso temos como referencial teórico os autores CORRÊA (2000), SANTOS (1979, 2007, 2012 e 2008), SPOSITO (2017) e outros. Diálogo teórico, histórico da criação e construção do espaço e suas delimitações, conhecendo os pontos comerciais e atuações dos circuitos com seus impactos e considerações finais.

A economia faz parte de toda uma sociedade, por isso devemos conhecer como determinados teóricos discutem e analisam essa transição desde tempos passados até os dias atuais para melhor resolver e melhorar o cotidiano de uma sociedade, pois poderemos desenvolver projetos que contribuam para diminuir os impactos socioeconômicos dessas famílias. Acredito ser de grande relevância esse trabalho pois contribuirá na identificação

dos circuitos inferiores do bairro Natal, Ituiutaba- MG e de como fazem parte da vida econômica das famílias, possibilitando, assim, desenvolver intervenções no bairro levando considerações propositivas para o desenvolvimento social.

Como estudante, futura professora e geógrafa devo desenvolver as competências e habilidades necessárias de pesquisa, análise, produção de materiais didáticos para desenvolver intervenções buscando, conhecer e levando esse conhecimento aos alunos e membros da comunidade familiar sobre os aspectos socioeconômicos, culturais e ambientais.

Após as pesquisas pelo bairro, nos foi possibilitado reconhecer que no bairro temos pequenos comércios os quais pertencem ao circuito inferior, sendo assim identificaremos as características dos dois circuitos, inferior e superior, já deixando claro que vamos trabalhar com o circuito inferior principalmente por trabalhar com a pesquisa local. Temos como objetivo principal, compreender como se realiza o circuito inferior da economia urbana no Bairro Natal em Ituiutaba (MG). E como objetivos específicos (1) evidenciar conceitualmente a espacialidade dos circuitos da economia urbana; (2) identificar os atores inseridos no circuito inferior da economia urbana do Bairro Natal.

Algumas questões foram importantes para o desenvolvimento desta pesquisa: Os circuitos trazem contribuições para economia familiar? Quais impactos e benefícios os circuitos inferiores promovem na economia familiar do bairro Natal?

Buscando compreender a organização do espaço do Bairro Natal com base no circuito inferior da economia, os fundamentos dos sistemas de produção capitalista e seus processos, as teorias do crescimento econômico, os subdesenvolvimentos e seus impactos na vida contemporânea. Dessa forma, intencionamos conhecer os atores econômicos nos circuitos inferiores do bairro Natal.

Assim propomos conhecer sobre a criação do espaço e os limites, identificando os circuitos inferiores do bairro Natal, como eles atuam no bairro, suas influências e impactos, na economia e na estrutura familiares do bairro. Buscando compreender as dinâmicas dos sistemas espaciais, levando em conta as mudanças organizacionais, técnicas, políticas culturais e ideológicas na forma como os circuitos atuam nos mesmos espaços, e como cada um atua na economia atual.

Este trabalho será apresentado na sequência; diálogo teórico, histórico da criação e construção do espaço e suas delimitações, conhecendo os pontos comerciais e atuações dos circuitos com seus impactos e considerações finais.

Tendo como referenciais teóricos SANTOS (1979) que em sua obra *O Espaço Dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos* nos ajuda a compreender como se dá a produção, distribuição e consumo dos bens e serviços na sociedade urbana, como o circuito superior, é constituído por atividades econômicas com grandes dimensões, ligados a processos modernos e com relações mais estreitas com economia em escala global; e o circuito inferior, constituído por atividades econômicas de pequenas dimensões com influência na escala local. Pois para ele os dois circuitos são decorrentes de um mesmo processo de modernização tecnológica, e os dois circuitos são sistemas em interação permanente, onde circuito inferior é dependente do superior

Harvey (2013) em seu livro *Os limites do capital*, traz grandes contribuições sobre mercadorias valores e classes, a crise na economia espacial do capitalismo, definindo quais suas funções e o que as diferenciam.

A maioria das atividades dos circuitos inferiores muito contribuem com a renda familiar, já que a maioria das famílias que não investiram na tecnologia viram suas pequenas empresas, falirem, pois, o capitalismo não chegou até eles como progresso. O capitalismo é o grande responsável pelo desaparecimento de muitos circuitos inferiores juntamente com a tecnologia, mas que mesmo assim essas pequenas empresas são responsáveis pelas sobrevivências de muitas famílias fornecendo um salário-mínimo ou acrescentando nas rendas destas.

I. RECONHECENDO O ESPAÇO URBANO

Ituiutaba cidade mineira construída ainda no período do Brasil Colônia, no ciclo do ouro e dos diamantes a procura de metais preciosos constituía os sonhos dos colonizadores depois da descoberta destes na região de Minas Gerais, esses se espalharam em várias partes do território Nacional. Esta foi construída com o sistema de Sesmaria. O que é sesmaria? Era um lote de terras distribuído a um beneficiário, em nome do rei de Portugal, com o objetivo de cultivar terras virgens. Originada como medida administrativa nos períodos finais da Idade Média em Portugal, a concessão de sesmaria muito utilizada no período colonial brasileiro. Pois com a adoção do sistema de sesmaria, à coroa portuguesa pretendia cultivar as terras de sua colônia na América e povoar o novo território e assim que inicia o povoado de São Jose do Tijuco no início do século XIX, com os dois sertanejos, Joaquim Antônio de Moraes e José da Silva Ramos vindo do Sul de Minas. A qual só foi fundada em 16 de setembro de 1901 com o nome de Ituiutaba.

O município de Ituiutaba está colocado na região denominada Pontal do Triângulo Mineiro, limitando com os municípios de Prata, Campina Verde, Santa Vitória, Canápolis e Monte Alegre de Minas e sua superfície se estende pelo fértilíssimo vale do Rio Paranaíba, que divide Minas de Goiás. (CHAVES,1953, P,76)

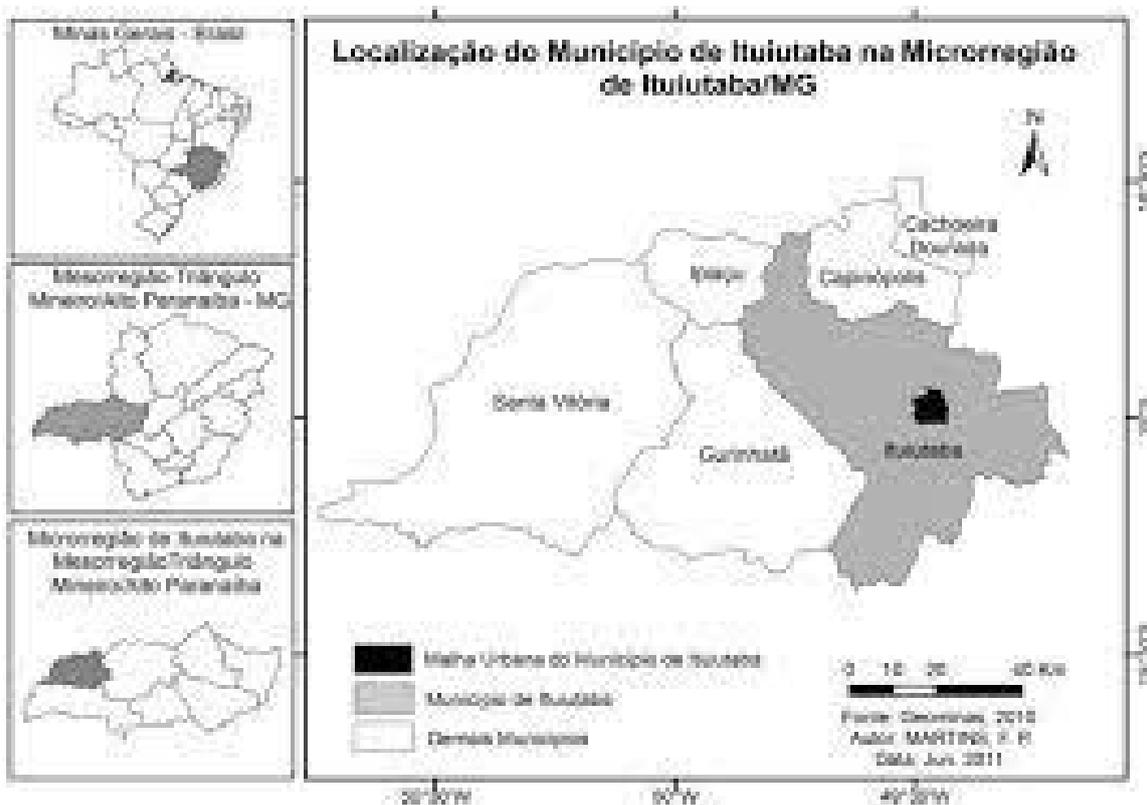
Figura 1: Mapa de Ituiutaba na mesorregião geográfica do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba.



Mapa 1 - Município de Ituiutaba: localização na mesorregião geográfica do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, 2009. Fonte: GEOMINAS, 2009. Org.: PEDROSO, L. B., 2009.

De acordo com o IBGE (2010) o Município de Ituiutaba se localiza na porção oeste da Mesorregião Geográfica do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, e possuía uma população total de 97. 171 habitantes no ano de 2010 (IBGE, 2010). Cabe ressaltar que mais de 95% da população de Ituiutaba reside na área urbana da sede do município

Figura 2: Localização do Município de Ituiutaba na Microrregião de Ituiutaba, MG



Petrônio Rodrigues Chaves (1953) em um texto na revista Acaiaca, sobre a evolução agrária do município de Ituiutaba traz como aconteceram a evolução dessa cidade e como a agricultura e pecuária contribuíram para o crescimento e desenvolvimento desta região, como os imigrantes desde o início deram sua contribuição nos desmatamentos, no comércio e na lavoura, e como se dava as constantes migrações. Ele discorre:

As invernadas de Jaraguá fizeram a riqueza do município. Para formá-las elevou-se enormemente a produção das chamadas culturas de transição tais como o arroz, feijão e o milho este último utilizado na criação de engorda de suínos. (...) derrubadas as matas do vale, intensificadas a criação e a recriação do gado bovino, enriquecido este com sangue Zebú e o poder nutritivo das pastagens novas, o município de Ituiutaba viu surgir uma nova era na sua evolução agropecuária, passando a figurar nas estatísticas como o maior produtor da pecuária mineira. Parecia a muitos que o Jaraguá finalizara essa evolução. Veio

a Guerra de 1939 e depois dela um novo ciclo se iniciou no vale prodigioso. (CHAVES,1953, p,47)

Como tantas outras cidades a economia passa por vários ciclos e Ituiutaba não foi diferente teve vários ciclos dentre eles a corrida em busca do ouro, ciclo da agricultura de subsistência e pecuária, a mecanização das lavouras até chegar a gigantesca produção levando Ituiutaba a capital do arroz, fazendo um trio entre a pecuária, agricultura e a indústria. Discorre Petrônio:

As fertilíssimas terras produzem de tudo; arroz nos espigões e nas baixadas, algodão, milho, feijão, gergelim, etc. (...) O gado bovino ocupa ainda o primeiro lugar nas estatísticas mineiras e fornece leite para duas fabricas de manteiga.(...) a exploração pastoril nos séculos passados e início do século XX, com base no latifúndio e nas pastagens naturais; depois, a derrubada das matas, a agricultura transitória para a formação das invernadas de Jaraguá; e, finalmente, a grande, moderna mecanizada e motorizada agricultura, de parceria com a industrialização de toda a matéria-prima.(CHAVES,1953, p. 48)

Assim Hélio Chaves traz sua contribuição sobre o parque industrial de Ituiutaba na década de 50 e discorre:

Ituiutaba, acompanhando o ritmo do progresso de sua lavoura, está formando aceleradamente o seu parque industrial. Além de suas trintas e tantas máquinas de arroz, possui um matadouro modelo, com capacidades de abate de 200 rês diárias e 300 suínos. Existem várias fabricas de banha e de manteiga, que industrializam os produtos de sua lavoura e pecuária. (CHAVES,1953, p,77).

Na década de 1950 a cidade teve um crescimento populacional, pois recebeu muitos imigrantes que vinham do Nordeste e iam para as lavouras trabalhar como meeiros ou arrendatários, fazendo com que aumentassem a produção agrícola, não só para o município de Ituiutaba como também para os municípios vizinhos, que vem fazer suas compras como também negociar seus excedentes tornando Ituiutaba uma pequena cidade polo, pois, os distritos vizinhos trazem seus excedentes de produção agrícolas e pecuária para armazenar ou comercializar em Ituiutaba.

A crise do petróleo desencadeou e provocou o ciclo da cultura da cana-de- açúcar iniciou na década de 1970 na região do Triângulo Mineiro. Com a crise e aumento do petróleo o governo brasileiro passou a investir em alternativas que diminuísse os impactos nos cofres brasileiros. Carvalho (2012) traz que Ituiutaba vai acompanhando a evolução conjuntamente e discorre:

O Brasil se lançou na busca por um recurso mais viável do ponto de vista econômico e que existisse em abundância, tendo optado pelo etanol em virtude desse recurso ser renovável e menos poluente do que os recursos fósseis como o petróleo. Além disso, o Brasil possuía certa experiência no manuseio dessa cultura, possuía terras propícias, em grande quantidade e clima favorável. A partir de então, o governo federal instituiu a formação do Proálcool (Programa Nacional do Álcool), através do decreto nº 76.593, de 14/11/1975, onde tal documento estabelecia que a partir de então estimular-se-ia a produção de álcool visando atender às necessidades internas do setor automotivo. (CARVALHO, 2012, p. 4)

Sobre o conceito de região e esses movimentos migratórios Dalva de Oliveira Silva (2018) traz que à região não é um conceito dado, pronto e estático, ela se forma e conforma com base no movimento que ao longo do tempo homens e mulheres empreendem no viver e conviver. E foi, na década de 1950 e 1960 que se fomentou um movimento migratório para essa região dentre outras razões a passagem da agricultura de subsistência para agricultura comercial com a preponderância da rizicultura. E cita:

Nas décadas de 1950 e 60, os trabalhadores nordestinos chegaram em massa à procura das novas e promissoras oportunidades que haviam sido anunciadas. Espalharam-se por essa vasta região trazendo seu modo de vida e sua linguagem, estabelecendo diferenças que deram origem a interpretações variadas, gerando explicações, conceitos e preconceitos. De um lado os nordestinos que chegavam e eram observados de outro, os mineiros. Criou-se uma imagem. O nordestino, com o seu jeito de ser e de viver, foi recebido pelo mineiro com reserva e uma dose de desconfiança. A incompreensão quanto às diferenças culturais transformou-se em barreiras erguidas pelo preconceito. Conceitos errôneos eram formulados e disseminados de boca em boca por toda a região, formando opinião sobre o outro, que era mantido à distância. Esses conceitos nortearam, por muito tempo, as relações entre mineiros e nordestinos. (Apud Silva, 2018, pp.36-37; Silva, 1997, P.15)

Santos (2009) traz que a entrada do capital internacional na década de 90, provocou a redução das áreas destinadas à agricultura familiar e que isso muito prejudicou o homem do campo impossibilitando cada vez mais sua permanência no campo, e que as políticas governamentais forçaram a expulsão, destes por priorizar a agroindústria destinada monoculturas de exportação e discorre sobre as consequências que atingiram as camadas menos favorecida da população camponesa:

[...] em detrimento da agricultura familiar/camponesa, levando esse camponês a se tornar mão-de-obra nas agroindústrias, além de trabalhar em outras atividades seja no campo ou na cidade, visto que o mesmo não detém os meios de produção, vendendo sua força de trabalho aos

detentores, geralmente a um custo muito baixo, conforme demonstra Santos (2009).

Também Oliveira (2013) contribui trazendo sobre o processo de urbanização e como foi redimensionado pelos investimentos da modernização agrícola, tendo como marco temporal a década de 1970, momento esse em que houve a inversão do local predominante de residência da população. E este processo foi discutido por Santos em escala nacional e cita

Entre 1940 e 1980, dá-se verdadeira inversão quanto ao lugar de residência da população brasileira. Há meio século (1940), a taxa de urbanização era de 26,35%, em 1980 alcança 68,86%. Nesses quarenta anos, triplica a população total do Brasil, ao passo que a população urbana se multiplica por sete vezes e meia. Hoje, a população brasileira passa dos 77%, ficando quase igual à população total 1980. Entre 1960 e 1980, a população vivendo nas cidades conhece aumento espetacular: cerca de novos cinquenta milhões de habitantes, isto é, um número quase igual à população total do país em 1950. Somente entre 1970 e 1980, incorpora-se ao contingente demográfico urbano uma massa de gente comparável ao que era a população total urbana de 1960. Já entre 1980 e 1990, enquanto a população total terá crescido 26%, a população urbana deve haver aumento em mais de 40%, isto é, perto de trinta milhões de pessoas (SANTOS, 1993, pp.29-30 apud OLIVEIRA, 2013, p. 316)

Cabe nos ressaltar que essas mudanças trouxeram grandes consequências uma delas foi o êxodo rural, e inchaço das cidades com a criação de bairros sem infraestruturas, e foi num clima dessas mudanças que nosso espaço de pesquisa vê sua população crescer, formado em sua maioria por imigrantes vindos das lavouras. Famílias inteiras sem formação tecnológica, e na maioria sem poder aquisitivo financeiro, e com suas necessidades a aflorar se veem obrigadas a vender a sua mão de obra. E por falta de conhecimentos tecnológicos tem muita dificuldade de se encaixar no comércio local tendo que exercer trabalhos braçais, ou domésticos ou até mesmo fundar seu pequeno comércio.

O bairro Natal foi criado (1948-1951) no governo do prefeito Mario Natal Guimarães, mas somente em outubro de 1953, que é aprovada a Lei nº 200, de 02 de outubro de 1953, que aprova o plano diretor da cidade.

Após muitas pesquisas em livros e revistas de memorialistas e conversas com pessoas que viveram neste bairro e registros de pessoas falecidas depois de conceder entrevistas para este trabalho. No relato de um memorialista:

O Bairro Natal então Vila Natal era pequena com poucas ruas e avenidas, começava na rua zero, dois, quatro, seis e oito e as avenidas eram 31, 33, 33ª, 39, 39ª e 45. A Vila Natal era cercada de chácaras, do lado sul na avenida 45 tinha uma cerca de arame farpado que separava a vila da chácara do Senhor Antônio Baduy, do lado oeste tinha outra cerca na rua zero que separava a vila das chácaras da Senhora Maria Petraglia e do Senhor Joaquim Galdino. Do lado leste na rua oito tinha outra cerca que separava uma outra chácara da vila. No lado norte não havia cerca, pois esse era o lado que ligava a vila ao centro da cidade. (MEDEIROS, Ituiutaba, digitalizado 2011)

Oliveira (2013) traz sua contribuição que até o ano de 1970 Ituiutaba era composta por 29 bairros e dois conjuntos habitacionais com 370 casas e discorre

Apesar da maior expansão urbana ter acontecido na década de 1950, neste período surgiu somente um conjunto habitacional, o Bairro Natal (1957), com 70 unidades residenciais. Exatos dez anos após a construção do primeiro conjunto habitacional, surgiu o Bairro Ipiranga, com 300 casas. (OLIVEIRA,2013, P,318)

Ituiutaba cidade de porte médio com 91 bairros sua economia e baseada no agronegócio tem algumas indústrias multinacionais das quais podemos citar a usina BP o frigorífico JBS e a Nestle e outras as quais fornece emprego para uma parcela da população: outra parcela trabalha nos serviços públicos ou na construção civil, mas uma parte dessa população trabalham por conta própria com pequenos empreendimentos e prestação de serviço alguns legalizados e outros no trabalho informal.

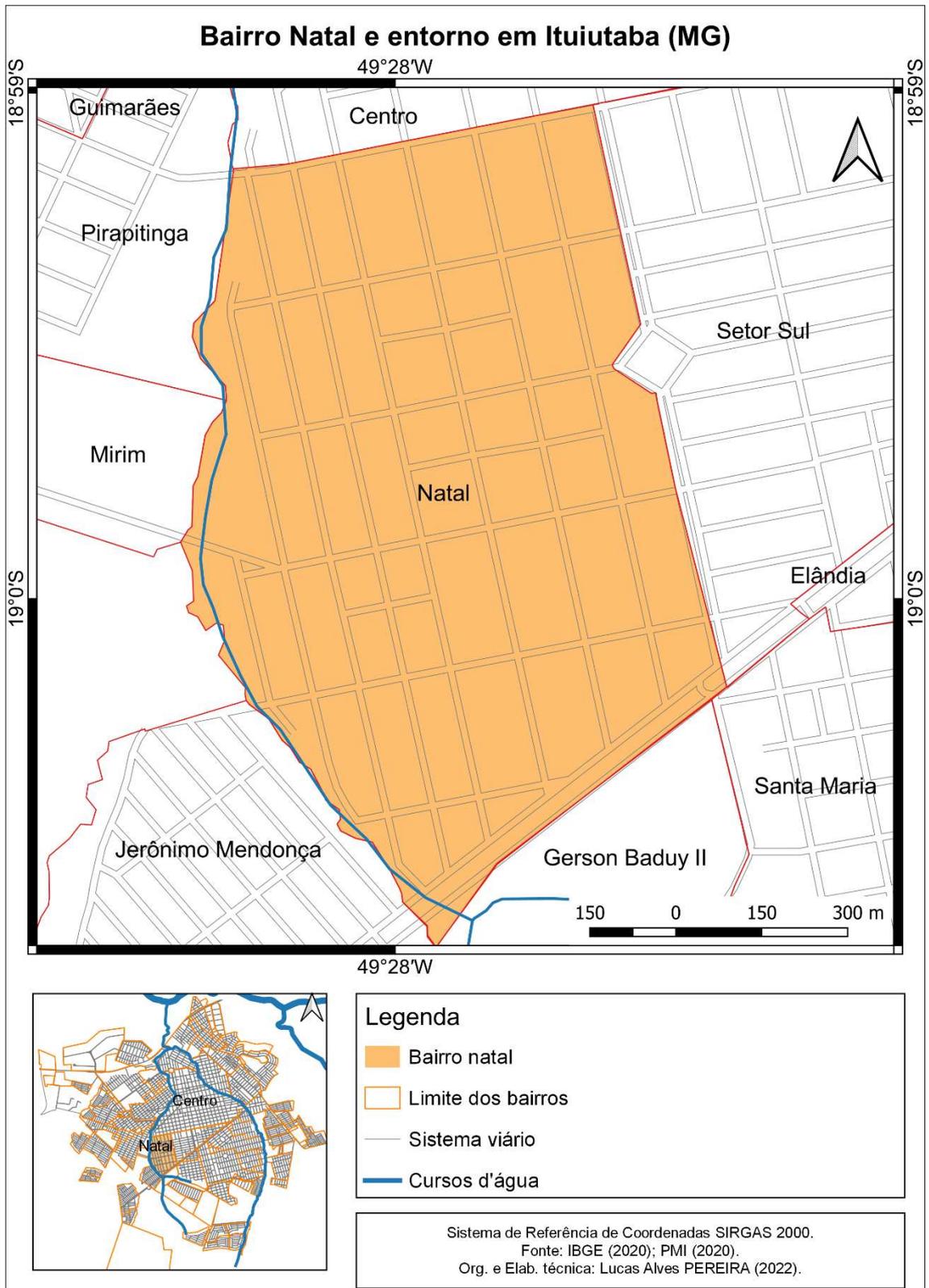
No Bairro Natal, a população foi constituída por grande parte de imigrantes que com as transformações e mecanização das lavouras se viram obrigado a vir para cidade. Oliveira (2013) apresenta que a partir da decadência das atividades agrícola a maioria dos migrantes estabeleceram moradia definitiva nas cidades da microrregião, com maior concentração em Ituiutaba. Dentre esses podemos destacar os migrantes nordestinos arrendatários e meeiros e alguns pequenos proprietários de terras que com a chegada das usinas encontraram-se cercados pelos canaviais e viram a oportunidade de arrendarem ou venderem suas terras e mudaram para o urbano. Ao chegar, buscaram lotes para investirem seu capital recebido pela venda de suas terras, investindo assim em algumas casas que alugam outros fizeram pequenos pontos comerciais onde comercializam ou alugam, estilo mercado que vendiam nas cadernetas, e que após muitos anos se viram obrigado a fechar o comércio, e passou a alugar o ponto outros fecharam e foram trabalhar no comércio ou em outro trabalho. E aqueles com menor poder aquisitivo apossaram dos terrenos e construíram seus barracos, outros com a ajuda da Comunidades Eclesiais de

Base (CEBs) construíram suas casas em forma de mutirão, depois de muitos anos tiveram seus terrenos legalizados uns com escrituras e outros conseguiram por intermédio políticas públicas e foram legalizados para a terceiras gerações e até hoje ainda tem alguns lotes sem ser escriturados pois, para muitos o importante é ter um lugar para morar. Vejamos como a entrevistada (5) nos relata sobre como conseguiu sua moradia;

Ao vir morar na cidade, meu pai, lavrador, procurando um lugar para mudarmos da fazenda para eu e minhas irmãs estudar, comprou o direito da casa e o terreno era da prefeitura. O terreno foi legalizado em 1978. Na época, nosso quarteirão tinha apenas 10 casas populares, muito mato, rua sem asfalto, agua de cisterna e fossa. A infraestrutura só foi chegar em 1984. (Entrevistada 5, Ituiutaba,2022)

Assim por meio das entrevistas vamos conhecendo como foram se formando o espaço e a população do bairro, como foram construídas as casas populares, provavelmente as setenta casas do conjunto habitacional de que mencionava Oliveira (2013), dando um impulso no crescimento e formação do bairro com a construção de quatro quadras de casas populares uma na rua 6 com a 39 e outras na rua 6 com a 45, e na Zero com 45 e a segunda. Os limites atuais do bairro estão apresentados na Figura 3

Figura 3: Delimitação do Bairro Natal



Ao percorrer essas ruas foi possível observar que tem muitos pontos comerciais fechados e algumas atividades industriais e comerciais funcionando em residências, exemplo gêneros alimentícios, (salgados, marmiteix e doces) e brechós, que a maior parte dos estabelecimentos são de prestação de serviços, lava-jatos, moto táxi, borracharia, cabeleireiro, tapeçarias, padarias, lanchinhos, açougues, botecos, marcenaria (onde conserta e fabrica móveis), mercearias ,conveniências, açougues, sacolões, posto de gasolina, lojas de vestuários e lojas de materiais de construções. Desta forma percebemos que os comércios do bairro Natal pertencem ao circuito inferior. Não encontramos nenhum circuito superior, o mais próximo que tem e o circuito superior marginal. Segundo Santos (2008) O circuito superior marginal pode ser o resultado da sobrevivência de formas menos modernas de organização ou a resposta a uma demanda incapaz de suscitar atividades totalmente modernas. Essas atividades podem vir tanto das atividades modernas como do circuito inferior.

II. METODOLOGIA

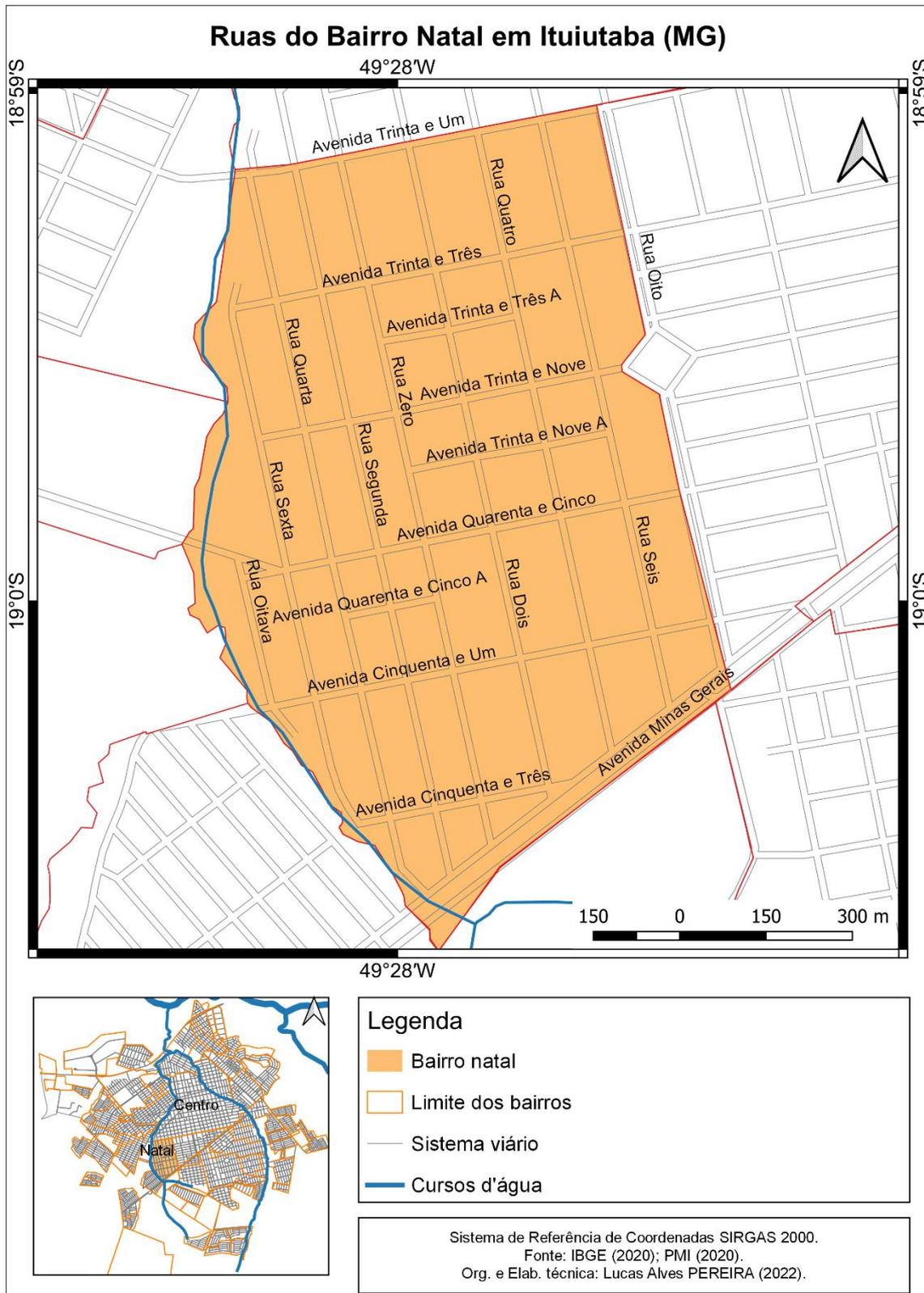
Temos como metodologia as leituras realizadas e reflexões bibliográficas sobre a temática, pesquisa de campo localizando as delimitações do bairro em mapas já produzidos, procurando identificar as atividades dos circuitos, com questionário e entrevistas com alguns membros do bairro, para compreender melhor os benefícios e impactos dos circuitos como esses transitam em cada comércio.

Para desenvolver uma pesquisa torna-se necessário indicar o percurso a respeito de como se pretende proceder para obter os dados que responderão às questões formuladas pelo pesquisador. Estabelecer uma perspectiva metodológica a ser realizada. A este respeito, José D' Assunção Barros, ao tratar do assunto, sugere:

[...] a “metodologia” remete a uma determinada maneira de trabalhar algo, de eleger ou constituir materiais, de extrair algo destes materiais, de se movimentar sistematicamente em torno do tema definido pelo pesquisador. A metodologia vincula-se a ações concretas, dirigidas a resolução de um problema; mais do que o pensamento, remete à ação. Assim, enquanto a “teoria” refere-se a um “modo de pensar” (ou ver), a “metodologia” refere-se a um “modo de fazer”, ou ao campo de atividades humanas que em filosofia denominam-se práxis. (BARROS, p.80, SP. 2011)

Devido nos encontrar em tempo de pandemia (COVID 19) a nossa pesquisa de campo teve algumas modificações por exemplo os primeiros passos para reconhecimento do espaço se deram dentro de um veículo e não a pé como o planejado, mesmo assim percorremos as ruas que delimitam o bairro Natal identificando que o bairro no momento se inicia na rua 8 com a Avenida 31 e finda na avenida Minas Gerais com a oitava. Atualmente todas as ruas que se encontram ao lado Sul da 31, até ao lado norte da avenida Minas Gerais e ao oeste da rua 8 ao leste da rua 8^a (oitava) pertencem ao Bairro Natal.

Figura 4: Mapa de Ruas do Bairro Natal



Percebemos que o bairro cresceu comparando com os textos memorialista digitalizados do Severino e outros moradores deste que trazem em seus relatos que ainda em 1960 o bairro tinha apenas cinco ruas e seis avenidas, e que tinham poucas casas sendo que consta que havia 70 casas de conjuntos habitacionais e várias chácaras e que essas hoje não existem deram lugar a novas ruas e foram construídas muitas outras casas.

Inicialmente partimos de referencial que nos forneça orientação metodológica para a realização do trabalho de pesquisa. Aos questionamentos sobre os sistemas, as políticas sociais e econômicas as ações e omissões que concorreram para as formações atuais, segundo Barros (2011), a fonte é o que coloca o pesquisador diretamente em contato com o seu problema de investigação.

O mais banal magazine, e talvez exatamente por causa desta banalidade, constituir-se-á para ele em uma fonte privilegiada para perceber a vida cotidiana, os padrões de consumo, o vocabulário de uma sociedade, e seus modos de pensamentos, e sensibilidades e representação. (BARROS, 2011, p.65)

Neste sentido, do ponto de vista da fundamentação metodológica, mais especificamente, quanto ao estudo de temáticas regionais, Janaina Amado (1990) em seu texto *História e região: reconhecendo e construindo espaços*, já trazia essa dificuldade, quando discorre que

(...) O estudo regional oferece novas óticas de análise de estudos de cunho nacional, podendo apresentar todas as questões fundamentais da história (como os movimentos sociais, a ação do estado, as atividades econômicas, a identidade cultural etc.) de um ângulo de visão que faz aflorar o específico, o particular. A historiografia nacional ressalta as semelhanças, a regional lida com as diferenças, a multiplicidades. (AMADO, 1990. PP.12,13)

Nesta pesquisa também recorreremos à história oral, enquanto instrumento de construção de novos registros referente ao tema. Ela se constitui como eficiente recurso metodológico utilizado no preparo e utilização de memórias que viabiliza a compreensão de experiências vividas. Neste sentido realizarei entrevistas por meio de roteiros previamente sistematizados. Do ponto de vista metodológico devem se destacar importantes aspectos como a escolha das entrevistas e entrevistados e fazer as perguntas certas para atender os objetivos. Assim discorre Verena Alberti:

A combinação entre as técnicas recém-difundidas da história oral (constituída por um conjunto sistemático, diversificado e articulado de depoimentos gravados em torno de um tema) e o velho método de história de vida, que a nosso ver, garantiria a história oral a rigor, a

fidedignidade e a riqueza que a técnica por si mesma possuía. (Alberti, 2005, P, 12)

Sabemos que a metodologia ajuda melhor desenvolver as pesquisas e para isso devemos traçar um caminho a seguir dos quais começo a detalhar:

1. Leituras e reflexões bibliográficas sobre os discursões teóricos sobre os circuitos;
2. Pesquisa de campo localizando as delimitações do bairro por meio de mapa;
3. Construção de Caderneta de Campo, visitas ao bairro rua por rua identificando os circuitos;
4. Entrevistas semiestruturadas com alguns membros do bairro, para compreender a formação do espaço, e os benefícios dos circuitos no cotidiano das famílias.
5. Questionário semiestruturado com alguns comerciantes para conhecer melhor o circuito suas dificuldades e impactos na economia das famílias do bairro.

Tenho como metodologia Leituras e reflexões bibliográficas sobre a temática, pesquisa de campo localizando as delimitações do bairro produzindo mapas localizando a cidade de Ituiutaba, Bairros e o Bairro Natal e ruas identificando os circuitos, entrevistas com alguns membros do bairro, para compreender melhor os benefícios do circuito como esses membros participam e transitam e qual a influência do circuito no cotidiano destes. Más quais critérios usamos para escolher as pessoas que foram entrevistadas, buscamos pessoas que residiam nas primeiras ruas que existem desde a criação do bairro ,filhos ou neto destes, assim teríamos maior informação sobre a formação do espaço e sua ocupação e na atualidade tem maior conhecimento dos comerciantes e seus comércios podendo nos informar também sobre os benefícios e impactos destes no cotidiano de suas famílias, e para responder os questionários, usamos o mesmo critério além de buscar as ruas com mais comercio e maior fluxo. Para melhor compreendermos a ocupação do espaço, entender como essa população vê e transita no circuito da economia do bairro elaboramos uma entrevista com perguntas direcionadas, abertas onde alguns membros do Bairro nos responderam, e assim, apresentaremos as respostas e faremos nossa conclusão. Foram entrevistadas 15 pessoas.

Ao percorrer essas ruas nos foi possível perceber que tem muitos pontos comerciais fechados e algumas atividades industriais e comerciais funcionando em

residências, exemplo gêneros alimentícios,(salgados ,marmitex e doces) e brechós que a maior parte dos estabelecimento são de prestação de serviços, lava-jatos, oficina de carros e de motos, mototáxi, borracharia, cabeleireiros, tapeçarias, padarias, lanchinhos, açougues, botecos, movelarias (onde concerta e fabrica moveis), mercearias, açougues , sacolão, posto de gasolina, trocadão de moveis seminovos e usados, lojas de vestuários e lojas de materiais de construções. Desta forma percebemos que os comércios do bairro natal pertencem ao circuito inferior.

Para compreender como o capitalismo atua nesses comércios elaborei um questionário com algumas perguntas e deixei em alguns pontos desses comércios, buscando entender até que ponto e como os circuitos superiores transitava nesses pequenos comércios e como o capitalismo ajudava ou prejudicava a vida destes.

Também fizemos uma visita a Praça Mário Natal (Figura 6) onde existe uma feira que por intermédio do CRAS (Centro de Referência em Assistência Social) do bairro, que preocupado em promover o desenvolvimento e contribuir com a formação das pessoas carentes proporcionam cursos e atividades. E assim conhecendo melhor as necessidades da população do bairro desenvolve cursos para crianças e seus pais e avós, tirando as crianças das ruas e os pais e avós do ócio levantando a autoestimas dos mesmos e incentivando aumentar suas rendas vendendo suas produções artesanais. E ao incentivar a ocupar o espaço criado para seus lazeres e venderem seus trabalhos artesanais possibilitando um autoconhecimento do espaço e pequena parte da produção local, pois, tem moradores rurais trazendo suas pequenas colheitas de verduras frutas e legumes e alguns derivados para venderem todas as quartas feiras das dezesseis horas até as vinte uma hora.

Figura 5 e 6: Praça Mario Natal



Fonte: SILVA, 2022

Isso é muito importante e aproveitei para conversar com alguns desses pequenos comerciantes os quais também responderam ao questionário. Que farei uma análise do conjunto de resposta, pois considero esse tipo de comercio diferente.

No primeiro momento foram distribuídos 40 questionários dos quais só recebemos retorno de trinta, que foram tabulados e analisados ajudando a responder as inquietudes da pesquisa. Para melhor compreendermos a ocupação do espaço, entender como essa população vê e transita no circuito da economia do bairro elaboramos uma entrevista com perguntas direcionadas, abertas onde alguns membros do Bairro nos responderam, e assim, apresentaremos as respostas e faremos nossa conclusão. Foram entrevistadas 15 pessoas.

III. OS CIRCUITOS DA ECONOMIA URBANA

Como podemos perceber o referencial teórico é quem nos ajuda a direcionar os nossos olhares, trazendo as discussões que foram feitas sobre a temática. Em SANTOS (2012) no seu *Da Totalidade ao Lugar*, aprendemos os processos de transformação da sociedade industrial para uma sociedade informal levando a compreensão do espaço territorial e humano numa inter-relação social e econômica. SANTOS (2012), afirma que o fato de o espaço ser chamado a ter cada vez mais um conteúdo em ciência e técnica, traz consigo uma quantidade de consequências, a primeira das quais certamente é uma nova composição orgânica do espaço. Para ele,

O campo não é hostil ao capital, mas um campo que acolhe o capital novo e o difunde rapidamente, a tal ponto que o contágio do capital e tudo o que ele acarreta, isto é, novas formas tecnológicas, novas formas organizacionais, novas formas ocupacionais, aí rapidamente se instalam. É uma tendência que claramente se nota nas áreas economicamente mais avançadas, mas que também já se faz presente em subespaços menos avançados. (SANTOS,2012, p.123).

Também SPOSITO (2017) muito contribuiu com suas reflexões sobre a formação das periferias e como surgem os bairros como as classes altas dos centros vêm ocupar os bairros, sobre as atuações do capitalismo e monopólios. Assim ela discorre:

A periferia era entendida como uma espécie de território livre da iniciativa privada, onde, de forma independente, surgiram bairros de luxos (para abrigar os ricos imigrados do centro), bairros pobres (onde moravam mais assalariados e recém-emigrados do campo), unidades industriais maiores, depósitos. Estes novos setores das cidades foram com o correr do tempo, fundindo-se num tecido urbano mais compacto. (SPOSITO, 2017, p.56).

Sobre a organização espacial, Santos (2012) fala sobre o importante papel na interpretação das condições históricas das organizações nos países periféricos. E discorre,

Os países subdesenvolvidos não são somente “paisagens derivadas”, segundo o conceito genial de Maximilien Sorre (1961); são também, e principalmente, espaços derivados; o que significa que a personalidade espacial tem sido moldada e remoldada nestes países. Em Países com uma Antiga civilização Urbana, a herança do passado é sem dúvida o fator atuante, porém em todos os casos encontra-se o impacto de influências externas providas de países mais avançados. (SANTOS,2012, p.104)

Assim percebemos que dentro de um espaço temos pequenos espaços que vão sendo moldados e remoldados no tempo e que ficam marcas ocultas, e atuando essas

forças podem ser internas ou externas. Portanto observa-se que em uma sociedade de consumo, existem um processo seletivo de atividades e Santos acrescenta:

Na realidade, a seletividade, relacionada com o consumo por parte dos indivíduos, está limitada às diferenças nas condições sociais e econômicas. Após a independência, a seletividade relacionada com a produção e consumo de bens e serviços depende tanto das ações do Estados como de outras condições que afetam o desenvolvimento da economia. Este tipo de seletividade é tanto setorial quanto geográfico. (SANTOS, 2012, p.105)

Com Corrêa (2000) aprendemos sobre as correntes e pensamentos geográficos e nos permite o compreender sobre região e organização espacial e discorre:

A região pode ser vista como um resultado da lei do desenvolvimento desigual e combinado, caracterizada pela sua inserção na divisão nacional e internacional do trabalho e pela associação de relações de produções distintas. (CORRÊA,2000,)

Já Harvey (2013) nos orienta sobre as configurações espaciais e como acontece as mobilidades do capital e do trabalho, e sobre a conversão de troca de valores de mercadorias e de produção. Ele discorre:

A produção de mercadorias converte os valores de uso em valores de uso social. Então temos que considerar como atributos espaciais materiais dos valores de - a localização em particular – são convertidos em espaços sociais mediante a produção de mercadorias, [...] O trabalho útil concreto produz valores de uso em um local particular. Os diferentes trabalhos realizados em diferentes locais são conduzidos para uma relação um com o outro mediante atos de troca. A integração espacial- o vínculo da produção de mercadorias em diferentes localizações por meio da troca – é necessária para o valor se tornar a forma social do trabalho abstrato. (HARVEY,2013. p. 548)

Segundo Nascimento (2012) a produção do espaço urbano e o desenvolvimento de favelas nas cidades brasileiras, expressiva expansão do tecido urbano tem sido uma preocupação central nas investigações de vários estudiosos especializados em Geografia Urbana e outras áreas do conhecimento, planejadores urbanos e políticos, incluindo as temáticas relativas às ocupações irregulares, aos loteamentos clandestinos e à especulação imobiliária. Os processos de industrialização e urbanização ocorridos no Brasil de forma rápida e concentrada, especialmente nas metrópoles, a partir dos anos de 1950 e 1960, promoveram, ao mesmo tempo, o crescimento das atividades econômicas e populacionais nesses espaços.

Esses fenômenos não se desenvolveram de maneira harmônica, pois as empresas privadas, as instituições e os órgãos públicos das grandes cidades e metrópoles, não

conseguiram absorver todo o fluxo de mão-de-obra que chegou das cidades médias e pequenas e do campo. Em função disso e da desigualdade que marca o processo de desenvolvimento do capitalismo, principalmente nos países de economia periférica, sérios problemas socioeconômicos e ambientais ocorreram nas cidades brasileiras, tais como a constituição de ocupações irregulares, de moradias autoconstruídas pela população de baixo poder aquisitivo e a formação de favelas, cortiços, mocambos, entre outras formas de habitações precárias.

Isso se explica fundamentalmente pelo fato que a população pobre, sem renda ou de baixa renda, não tem condições econômicas para comprar parcelas do solo urbano e/ou pagar pelo preço de moradias dignas. Nesse sentido, a produção do espaço urbano na cidade capitalista é direcionada para as classes econômicas média e alta, ou seja, para a demanda que pode pagar pela localização e pelas benfeitorias existentes nos terrenos situados em áreas privilegiadas da mesma (SINGER,1982). Assim nos esclarece Nascimento (2012)

Nesse sentido, o alto preço do solo urbano e a renda insuficiente da população para comprar imóveis em áreas urbanizadas contribuem para a ocorrência de ocupações irregulares, formando, em alguns casos, favelas. (NASCIMENTO, 2012, p. 96)

Assim após ler Santos (2012) é que percebemos as grandes contribuições para os entendimentos das características dos dois circuitos e a importância de se fazer a análise do conjunto vejamos:

Seria difícil caracterizar os dois circuitos da economia urbana por variáveis isoladas. Ao contrário, devemos considerar o conjunto destas variáveis. Cumpre, porém, estabelecer desde já que a diferença fundamental entre atividades do circuito superior e do circuito inferior está baseada nas diferenças tecnológicas e de organização. (SANTOS, 2012, P, 100).

De acordo com Santos (2008) em *O Espaço Dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos*, não há oposição entre favela e centro e sim oposição entre o circuito inferior e circuito superior. Pois enquanto certos habitantes das favelas escapam do primeiro circuito outros que não residem na favela estão completamente ligados a ele.

Além do mais, o circuito inferior assim como a favela são, eles próprios, criadores de atividades. Somente a presença do centro cria atividades e trabalho independentemente da demanda desse centro. Assim também ele apresenta explicações sobre o êxodo rural e

da urbanização terciária; ele traz que a agricultura vê diminuir seus efetivos, porque é atrasada ou está se modernizando.

Essa é uma das explicações do êxodo rural e da urbanização terciária; nas cidades dos países subdesenvolvidos, o mercado de trabalho deteriora-se e uma porcentagem elevada de pessoas não tem atividades nem rendas permanentes. (SANTOS,2008, p. 37)

Oliveira (2008) fazendo uma releitura de Santos traz sobre os conceitos de informalidade e informal... O conceito de setor informal abarcava uma série de atividades urbanas caracterizadas a partir do estabelecimento produtivo. O limite da informalidade era dado pela maneira como a produção era organizada e pela posição relativa da atividade frente ao conjunto das atividades produtivas.

Dessa forma é possível elucidar aspectos importantes de sua dinâmica social e econômica a partir de uma perspectiva teórica que se debruce sobre a articulação entre as atividades hegemônicas, o chamado circuito superior, e as outras múltiplas e variadas formas de organização da produção, do consumo e do trabalho que compõem tanto o circuito inferior como o chamado circuito superior marginal.

Já sobre a diferenças entre os dois circuitos da economia (Santos, 2012) traz que seria difícil caracterizar os dois circuitos da economia urbana por variáveis isoladas, que devemos levar em conta e considerar um conjunto dessas variáveis e acrescenta ainda que a diferença fundamental entre as atividades dos circuitos inferior e superior estão baseadas nas diferenças tecnológicas e de organização, pois, o circuito superior utiliza um importante e elevado nível tecnológico “capital intensivo”, enquanto o circuito inferior a tecnologia é “trabalho intensivo”.

E as atividades dos circuitos superiores dispõem de créditos bancário onde as grandes firmas criam e controlam os bancos, e que a forma de controlar as atividades e absorvê-las. Essas manipulações se dão por intermédio de títulos. As atividades do circuito inferior estão baseadas no crédito e no dinheiro líquido.

E que o crédito é de natureza diferente com uma larga porcentagem pessoal direto, indispensável para o trabalho das pessoas que não tem possibilidade de acumular dinheiro, pois, tem a função de reembolsar periodicamente uma parte do débito aos empregadores, por isso a busca do dinheiro líquido torna-se desenfreada.

Os circuitos superiores manipulam grandes volumes de bens, as dos circuitos inferiores, no comércio de fabricação, trabalham com pequenas quantidades, enquanto no superior as quantidades podem ser limitadas a dimensão do capital está ligada a cada tipo de

organização, o capital é grande devido a tecnologia utilizada. No circuito inferior as atividades de trabalho intensivo utilizam menos capital e podem progredir sem uma organização burocrática. Vejamos como Santos (2008) mostra a diferença entre, os dois circuitos no quadro abaixo

Características dos dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos

	Circuito Superior	Circuito Inferior
Tecnologia	Capital intensivo	Trabalho intensivo
Organização	Burocrática	Primitiva
Capital	importantes	Reduzido
Emprego	Reduzido	Volumoso
Assalariado	Dominante	Não obrigatório
Estoques	Grande quantidade alta qualidade	Pequena quantidade qualidade inferior
Preço	Fixos (em geral)	Submetido à discussão entre Comprador e vendedor
Crédito	Bancário Institucional	Pessoal, não institucional
Margem de lucro	Reduzida por unidade	Elevada por unidade
Relações com a clientela	Impessoais e com papeis	Diretas e personalizadas
Custos fixos	importantes	desprezáveis
publicidade	necessária	nula
Reutilização dos bens	nula	frequente
Overhead capital	indispensável	dispensável
Ajuda governamental	importante	Nula ou quase nula
Dependência direta do exterior	Grande, atividade voltada para o exterior	Reduzida ou nula
		(SANTOS, 2008 p.44)

De acordo com Santos (2008) percebemos que o Estado intervém na economia por meios de investimentos nas indústrias privadas ou criação de indústrias de bases nacionais com capitais públicos e essas políticas sempre têm o pretexto de encorajamento e estímulo a industrialização financiando com os fundos públicos, indústrias privadas

locais ou estrangeiras e que as indústrias privadas com isso são privilegiadas com reduções de seus custos de operações. Além disso esses investimentos diretos ou indiretos criam atrofias e distorções no crescimento industrial e econômico do país.

Sobre como os impostos favorecem as grandes empresas e ao mesmo tempo faz desaparecer as médias e pequenas reduzindo a sua parte na produção nos lucros e nas possibilidades de crescimento fazendo com que a população também se empobreça vejamos como nos explica Santos;

O sistema dos impostos representa uma dupla maneira de proteger a atividade moderna e particularmente a indústria. De um lado o Estado, sobretudo através da coleta de impostos indiretos, transfere para a população, principalmente as camadas menos favorecidas, as cargas que deveriam pesar sobre as grandes firmas. Mas, o imposto indireto representa também uma espécie de poupança forçada que permite aos governos facilitar ainda mais a implantação e a expansão das grandes firmas. (SANTOS, 2008, p.174).

Assim deixo aqui de apresentar e comparar os dois circuitos pois percebemos que no espaço utilizado para nossas pesquisas só encontramos o circuito inferior, ou alguns resquícios do circuito marginal, por isso apresentarei as características do circuito inferior para podermos identificar por meio das respostas do nosso questionário e perceber como é dificultado o acesso a este capital, e para começar Santos (2012) nos auxilia discorrendo.

Como o Circuito inferior não é dependente das infraestruturas, torna-se difícil falar de uma hierarquia de cidades baseada nesse sistema. Quando muito, a magnitude, e indubitavelmente a complexidade, do circuito inferior dependerá do tamanho das aglomerações (Apud SANTOS,2012, p.108, Herkommer,1966; Armstrong e Mcgee,1968).

Para Santos (SANTOS,2012.), as atividades do circuito inferior tornam-se pouco a pouco capazes de impor sua influência sobre unidades espaciais mais extensas. É assim o circuito inferior entre as diferentes cidades do país, sua importância é o resultado combinado do dinamismo das migrações rural-urbanas, do ritmo do processo de urbanização e da organização da produção.

Para Santos (1979) o período atual diferencia pela sua capacidade nova de revolucionarização e na história dos países subdesenvolvidos, duas variantes elaboradas no centro do sistema encontram uma difusão generalizada nos países periféricos e são elas a informação e o consumo onde a primeira está a serviço do segundo e isso é fator fundamental de transformação da economia, da sociedade e da organização do espaço.

Para Nascimento (2012), a produção do espaço urbano cada vez mais está associada ao poder de acumulação do capital, pois os diferentes agentes se associam ao poder público para atender as necessidades das diferentes classes socioeconômicas assim discorre,

A produção do espaço urbano nas cidades em geral associa-se cada vez mais ao poder de acumulação do capital, à medida que diferentes agentes vinculados aos setores financeiro, imobiliário e industrial estabelecem parceria com o poder público com a finalidade de construir moradias que atendam às necessidades das diferentes classes socioeconômicas. (NASCIMENTO, 2012, p. 98)

Sobre o espaço, segundo Santos (2008), os componentes do espaço são o mesmo em todo mundo e formam um contínuo no tempo e que variam quantitativa e qualitativamente de acordo com o lugar do mesmo modo que variam as combinações entre eles e o processo de fusão, para ele as forças de fusão ao organizarem e se reorganizarem em função de interesses diversos e que essas forças seletivas impostas causam impactos e efeitos pois não tem a mesmo tempo e a mesma direção. Discorre,

Mas o impacto dessas forças não é o mesmo para as diversas variáveis, cuja combinação dá a característica do lugar. Disso resulta uma grande instabilidade na organização do espaço com repetidos desequilíbrios e ajustamentos. (SANTOS, 2008, p. 20,21)

De acordo com Santos (2008) os descontinuo e instável dos espaços dos países subdesenvolvidos é igualmente multipolarizado isso quer dizer que é pressionado por muitas influências vindas de diferentes níveis de decisões e quanto menor a escala do lugar maior são os impactos, que dá decomposição do tempo à escala local. E complementa

Enfim, o espaço dos países subdesenvolvidos é marcado pelas enormes diferenças de renda na sociedade, que exprimem, no nível regional, por uma tendência à hierarquização das atividades e, na escala do lugar, pela coexistência de atividades de mesma natureza, mas de níveis diferentes. Essas disparidades de renda são menos importantes nos países desenvolvidos e influenciam muito pouco o acesso a um grande número de bens e serviços. Ao contrário, nos países subdesenvolvidos, a possibilidade de consumo dos indivíduos varia muito. O nível de renda também é função da localização do indivíduo, o qual determina, por sua vez, a situação de cada um como produtor e como consumidor. (SANTOS, 2008, p. 21).

Assim, para Santos (2008) devemos estudar o mercado no seu contexto, como um subsistema geral de relações espaciais onde a cidade é um dos elementos e o comércio é apenas um elemento desse subsistema, onde circuito inferior compreende as atividades

de fabricação tradicional, como artesanato, os transportes tradicionais e as prestações de serviços. E discorre que *pela primeira vez na história dos países subdesenvolvidos, duas variáveis elaboradas no centro do sistema encontram uma difusão generalizada nos países periféricos* (SANTOS, 2008, p. 35).

Santos (2009) afirma em seu livro *Pobreza Urbana* que na atualidade não temos atividades totalmente tradicionais, pois, todas sociedades estão penetradas pela modernização:

Em primeiro lugar, não há setor propriamente tradicional. Toda a economia e toda a sociedade estão penetradas por elementos de modernização, se bem que em diferentes níveis quantitativos e qualitativos. Em seguida, não se pode considerar os dois setores como se fossem separados, independentes ou autônomos. É antes a modernização, pela forma que assume em pleno período tecnológico, que é responsável pelo desenvolvimento do subemprego e da marginalidade. (SANTOS, 2009, p. 16).

Portanto para Santos (2009), à ideia de crescimento econômico está ligada na modernização tecnológica e atribui a pobreza dos países subdesenvolvidos a falta de capital doméstico para investir na indústria, é aí que as economias mundiais exercem sua ação sobre os países de periferia, criando a organização da economia, da sociedade e do espaço pois eles não dependem dos países atingidos. Sendo assim as raízes da “crise Urbana” encontram –se no sistema mundial. E por isso tem que voltar –se para as raízes do mal, para analisar, e fornecer soluções adequadas. E acrescenta:

Portanto, não se pode concordar com Num quando afirma que a "massa marginal" é a funcional ou disfuncional. Ao contrário, ela tem um papel preciso no funcionamento da fase atual do sistema capitalista, porque facilita a acumulação no centro e na periferia. (...). Os assalariados marginais, por sua vez, constituem uma espécie de extensão do restante do proletariado industrial urbano. Tendo abandonado as atividades da pequena burguesia marginal na cidade ou no campo, e não tendo ainda ingressado na força de trabalho, são obrigados a procurar ocupações de salários marginais. (...). A sociedade urbana é dividida entre aqueles que têm acesso às mercadorias e serviços numa base permanente e aqueles que, embora tendo as mesmas necessidades, não estão em situação de satisfazê-las, devido ao acesso esporádico ou insuficiente ao dinheiro. Isso cria diferenças quantitativas e qualitativas de consumo. (SANTOS, 2009, p. 40-45)

Daí percebemos de onde vem a dificuldade da população do bairro em se manter e manter determinados comércio, pois, a população do bairro de um lado precisa sobreviver e de outro lado tem aqueles que tem que escolher o que consumir e quando

consumir, os pequenos comerciantes que ainda permanece no comércio são aqueles que buscaram investir no comércio de primeiras necessidades. Assim Santos (2009) complementa,

A população pobre é obrigada a optar entre consumir esporadicamente bens manufaturados e/ou diminuir o consumo desses bens, substituindo-os por mercadorias equivalentes novas ou tradicionais produzidas por pequenas empresas ou mesmo por artesãos. Esses produtos tendem a sobreviver mais ou menos dinamicamente, dependendo de cada caso ou cidade em particular. (...) O circuito inferior é formado essencialmente de diferentes tipos de pequeno comércio, e da produção de bens manufaturados de capital não intensivo, constituída em grande parte de artesanato, e também de toda uma gama de serviços não modernos. (SANTOS, 2009, p. 47- 48).

Assim podemos entender que todos os comércios do bairro são do circuito inferior pois, possui essas características embora alguns exerçam as atividades de tipo mista aqui podemos citar os motos taxi, as transportadoras que prestam serviços para a população, pequenas empresas, grandes atacadistas pois, transita nos dois circuitos assim nos esclarece Santos (2009),

O atacadista e o transportador têm atividades do tipo misto, devido à dualidade de sua participação. Ambos têm uma ligação funcional tanto com o circuito superior como com o circuito inferior da economia urbana. (SANTOS, 2009, p. 49)

Portanto sobre as colaborações do incentivo que o poder público oferece as grandes indústrias e multinacionais cada vez mais prejudica as classes menos favorecidas e nunca os favorece com incentivos, acredita-se que essa falta de incentivo seja o grande causador de muitos circuitos inferior fechar suas portas ou mesmo migrar para informalidade. Não devemos nos esquecer que essas empresas estrangeiras tendo suas instalações facilitadas e obtendo privilégios com a promessa de novos empregos pouco contribui para o desenvolvimento social da população.

Pois, com a desculpa da falta de mão de obra qualificada, trazem pessoas estrangeiras para ocupar os cargos mais bem remunerados, sobrando para as populações locais, só as funções de baixa remunerações, e exigindo, ainda maiores conhecimentos tecnológicos e educacionais. Muitas empresas de nossas regiões para aqueles que tem um curso superior oferecem cursos de aperfeiçoamento antes de contratar, mesmo assim a remuneração não condiz com suas qualificações. (Informal é normalmente caracterizada

pela negação de direitos no trabalho, insuficientes oportunidades de emprego de qualidade, proteção social desadequada, diálogo social limitado e baixa produtividade.

A informalidade resulta de múltiplas causas. Políticas Públicas podem acelerar o processo de transição para economia formal. A maioria das pessoas entra na economia informal não por opção própria, mas sim em consequência de uma falta de oportunidades na economia formal e ausência de outros meios de subsistência ou conduta ilegal, contra os padrões de legalidade. Legalidade consiste no fato de que alguém só está obrigado a fazer, ou deixar de fazer alguma coisa, em virtude de lei.

Segundo Oliveira (2008) em seu texto Algumas considerações sobre o conceito de setor informal e a teoria dos circuitos da economia urbana trazem um diálogo com vários autores promovendo um debate a respeito das diferenças entre o “setor informal”, “economia informal” e “informalidade”. Assim,

A presença constante e indistinta, tanto na mídia como na literatura acadêmica, de termos como “setor informal”, “economia informal” e “informalidade” tem consolidado seu uso, de modo a torná-los quase obrigatórios quando se faz referência a determinados aspectos das atividades e formas de trabalho urbanas que se multiplicaram no período atual face às transformações nos padrões de uso e remuneração da força de trabalho (apud, OLIVEIRA, 2008, POCHMANN, 1999).

Oliveira (2008) muito nos ajuda a compreender como a globalização influenciou na vida atual, tanto aumentando o consumo e diversificando, fazendo com que as pessoas principalmente as de baixa renda, busquem novas atividades para suprir seus desejos de consumo, pois, com a informação chegando em tempo real os desejos cada dia se multiplicam, sem falar que na atualidade os objetos são cada vez mais descartáveis principalmente depois da entrada dos produtos da China. Assim ele discorre sobre as mudanças:

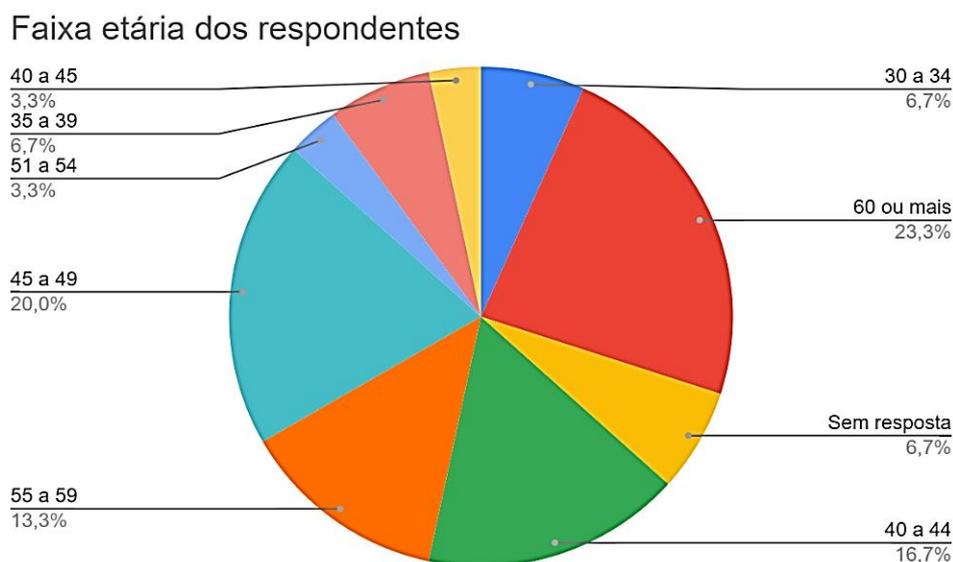
De um modo geral pode-se dizer que, no período atual, além das mudanças indicadas em relação à questão do emprego, houve uma considerável expansão do consumo. Esse dado, também ligado à globalização, reflete a maior circulação de mercadorias, algumas delas produzidas com uso intensivo de trabalho mal remunerado, as quais passaram a ter presença constante nas cidades brasileiras a partir das transformações nas cadeias produtivas de grandes transnacionais organizadas em rede, da redução de barreiras alfandegárias e da crescente participação chinesa no mercado mundial. (OLIVEIRA, 2008)

IV. OS ATORES INSERIDOS NO CIRCUITO INFERIOR DA ECONOMIA URBANA NO BAIRRO NATAL

Os atores inseridos no circuito inferior, são bem variados desde pequenos prestadores de serviços, moto taxistas, borracheiros, mecânicos, costureiras, tapeceiros, pasteleiros, sapateiros, manicures, cabelereiros, açougueiros, padeiros, sacoleiras, revendedoras de cosméticos e vários outros tipos de comerciantes.

Nesta parte do trabalho compartilho os dados conseguidos com os questionários respondidos por alguns comerciantes e que serão apresentados por meio de gráficos. Com os trinta que responderam ao questionário, foi possível estimar a idade dos comerciantes no Gráfico 1, demonstrando uma parcela significativa de pessoas idosas – 60 anos ou mais - de (23,3%) que somando a faixa de 55 a 59 anos (13,3%), chega a um total de 36,6 %. Portanto, de acordo com os questionários aplicados, parte das pessoas entrevistadas que exercem atividades no comércio podem ser aposentados ou utilizam a atividade como complementação da renda familiar.

Gráfico 1: Faixa Etária dos Respondentes.

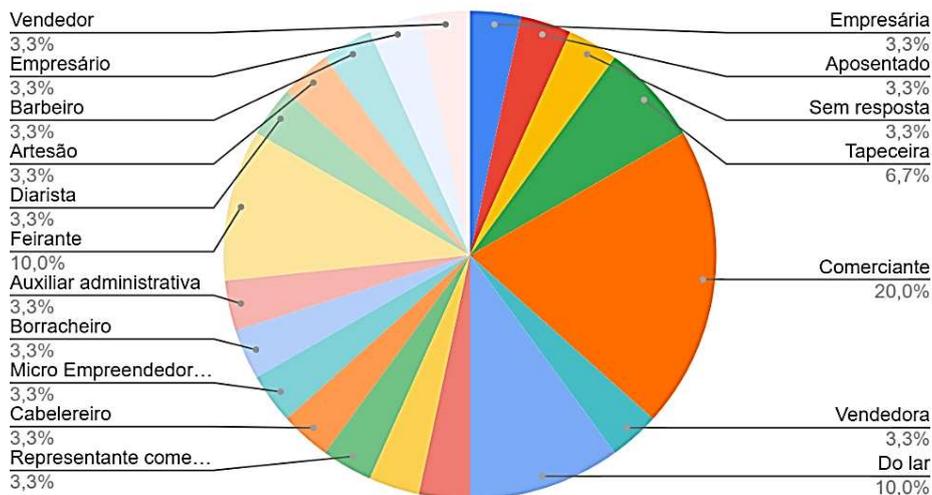


Fonte: Questionários aplicados, 2022

Quanto a ocupação dos residentes (Gráfico 2), os dados coletados informam que 20% exercem a atividade de comerciante. No entanto, a maioria, exceto aqueles que se declararam ser empresários e empresárias (6,6%) estão em atividades de pequena escala que atende basicamente à população pobre, oferecendo trabalho com uma quantidade mínima de capital, que é uma das características do circuito inferior, segundo Santos (2008)

Gráfico 2: Ocupação dos Respondentes

Ocupação dos respondentes

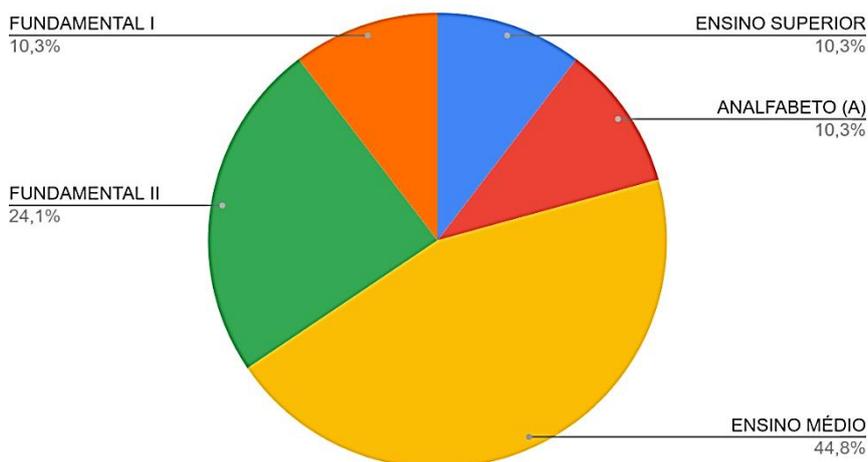


Fonte: Questionários aplicados, 2022

No que se refere ao grau de escolaridade dos respondentes (Gráfico 3), os dados informam que uma parcela alta é de analfabetos (10,3%) por coincidência e contraste, o mesmo percentual dos com nível superior (10,3%).

Gráfico 3: Escolaridade dos Respondentes

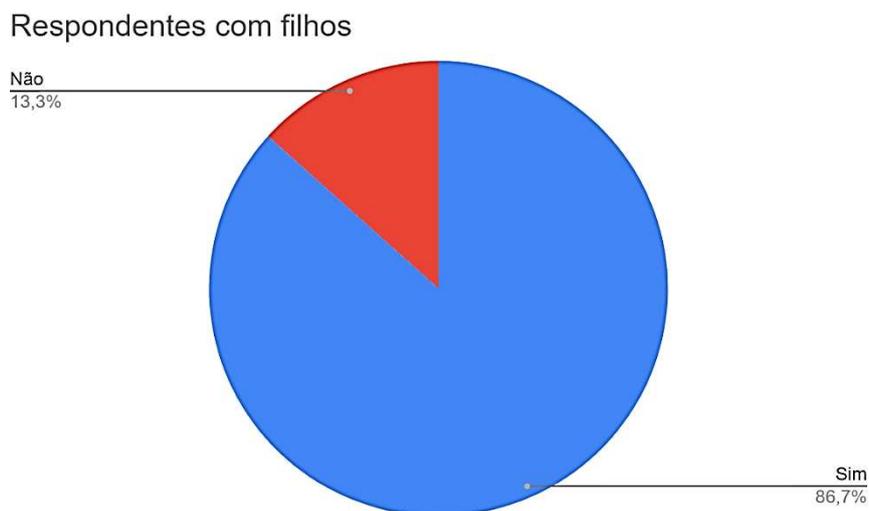
Escolaridade dos respondentes



Fonte: Questionários aplicados, 2022

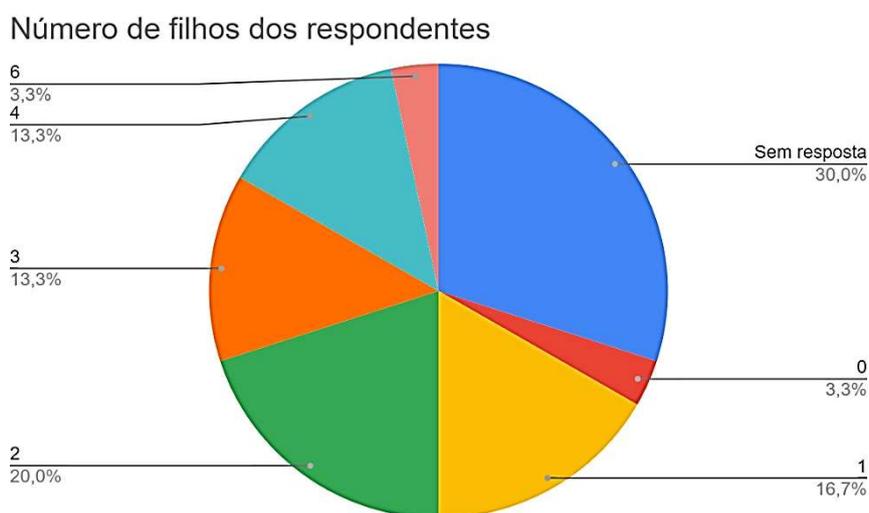
Quanto a terem filhos ou não, a maioria (86,7%) possuem filhos, o que pode significar a possibilidade de mão-de-obra para as atividades de comércio informal (Gráfico 4), que pode ser mais ainda possível na apresentação do Gráfico 5

Gráfico 4. Representa os respondentes com filhos.



Fonte: Questionários aplicados, 2022

Gráfico 5. Número de Filhos dos respondentes.



Fonte: Questionários aplicados, 2022

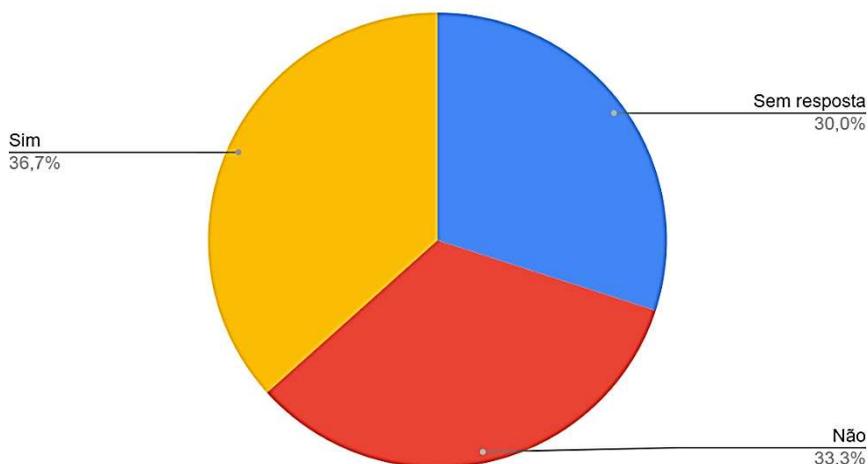
No Gráfico cima, o número de filhos dos comerciantes que responderam ao questionário ao analisar os gráficos percebemos só uma pequena percentagem tem mais

filhos 3,3% têm 6 filhos,13,3 tem 4 filhos,13,3% tem 3 Filhos, 20,0% tem 2 filhos,16,7% tem1 filho,30,0% não responderam e 3,3% não tem nenhum filho.

Compreendemos que são arrimo de família os responsáveis pelas despesas da casa e do seu comercio ou do trabalho que tira todas as despesas os 36,7% são arrimo de Família, 33,3% não são, e 30,0% não responderam (Gráfico 6)

Gráfico 6. Os comerciantes que são arrimo da família

Respondentes que são arrimo de família

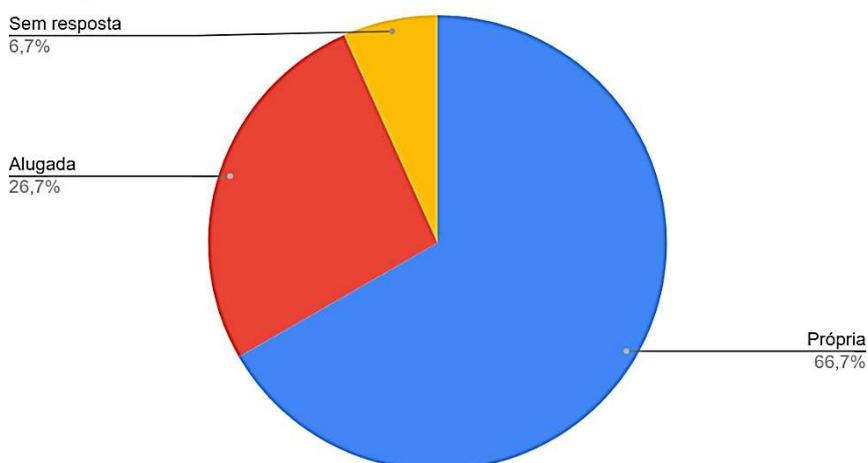


Fonte: Questionários aplicados, 2022

Sobre a situação da residência dos comerciantes 66,7% (Gráfico 7) é própria isso é bom pois exige menos para as suas despesas cotidianas e assim podem investirem mais em seu comercio,26,7% pagam aluguel, e só 6,7 não responderam.

Gráfico 7 situações das residências dos comerciantes.

Situação da residência do respondente

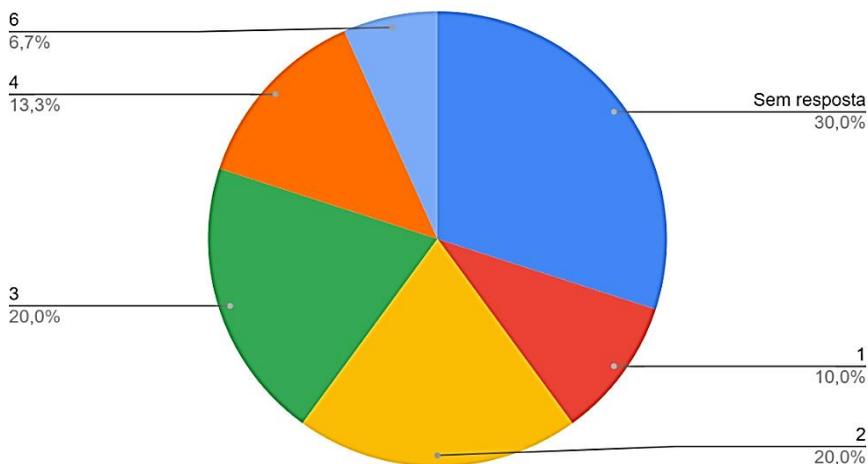


Fonte: Questionários aplicados, 2022

O Gráfico 8, nos apresenta a quantidade de pessoas que residem com o comerciante ou com o prestador de serviço 6,7 % reside 6 pessoas,13,3% moram 4 pessoas,20,0% moram 3, 20,0% moram 2 pessoas 10,0% moram 1 e 30,0% não responderam. Assim podemos perceber que as pessoas que residem com os comerciantes, não são muitos só alguns tem de quatro a seis pessoas e a maior parte tem de três a 2 pessoas, mesmo assim para se tirar o sustento para essas de um pequeno comércio, ou com prestação de serviços representa muito.

Gráfico 8. Quantidade de pessoas que residem na casa do respondente

Quantidade de pessoas que residiam na casa do respondente

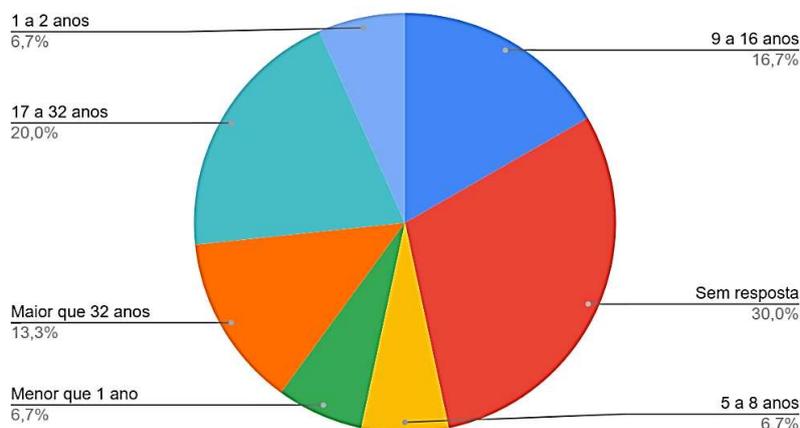


Fonte: Questionários aplicados, 2022

O Gráfico 9, apresenta o tempo que o comerciante reside no endereço de 1 a 2 anos 6,7%, de 9 a 16 anos 16,7,0% de 17 a 32 anos 20,0%, há mais de 32 anos 13,3%, menor que 1 ano 6,7%, de 5 a 8 anos 6,7%, sem resposta 30,0%.

Gráfico 9: Tempo de residência dos respondentes

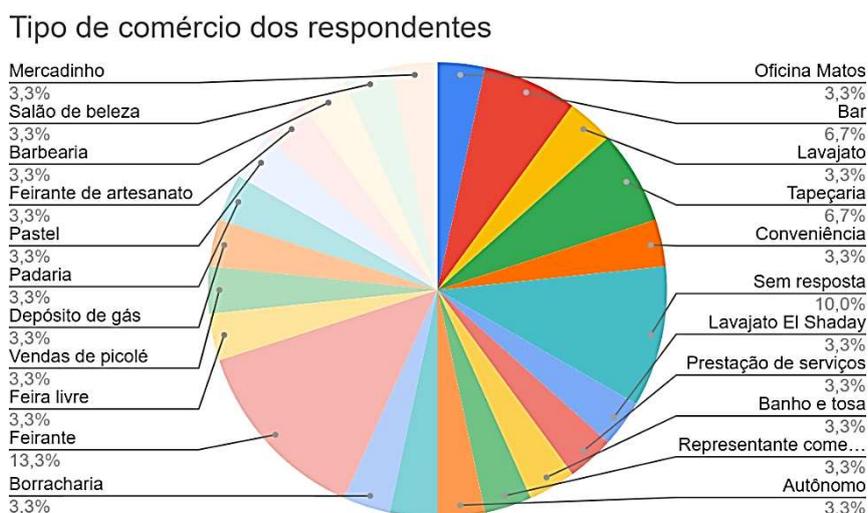
Tempo de residência dos respondentes



Fonte: Questionários aplicados, 2022

Os tipos de comércio dos que responderam ao questionário estão ilustrados no Gráfico 10. Poucos comerciantes responderam os questionários, vendem gêneros alimentícios, ou são prestadores de serviços e esses estão ligado as necessidades cotidianas da população, embora tenha deixado o questionário em outros comércios de maior porte e ter voltado várias vezes não obtivemos respostas. Mas os que responderam esses pertencem ao circuito inferior vejamos como ficaram representado no gráfico as porcentagens.

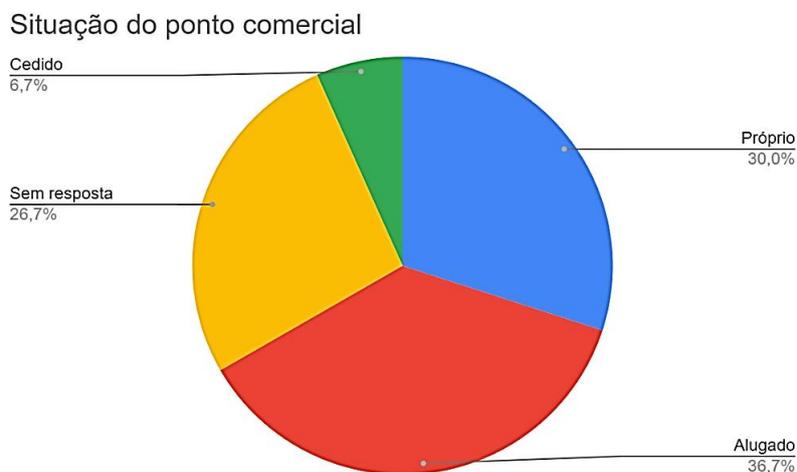
Gráfico 10. Tipo de Comércio dos respondentes



Fonte: Questionários aplicados, 2022

A situação do ponto comercial dos comerciantes que responderam ao questionário 6,7% o ponto é cedido, 26,7% não responderam, 30% o ponto é alugado e 36,7% é próprio, está no Gráfico 11.

Gráfico 11. Situação do Ponto Comercial dos Respondentes



Fonte: Questionários aplicados, 2022

O Gráfico 12 representa o tempo que a atividade é exercida no comércio. assim podemos notar que uns 30% dessas atividades exercidas são atividades já estabilizadas pois já possui mais de cinco anos na mesma atividade. E que 60% deixaram de responderem este item de nosso questionário. E muito pouco exerce a atividade de dois anos abaixo no total de 9,9%

Gráfico 12. Tempo que a atividade é realizada pelos respondentes



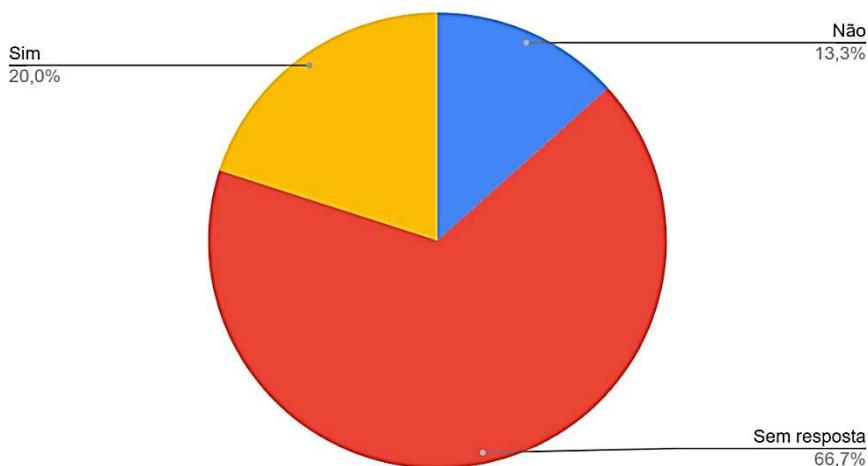
Fonte: Questionários aplicados, 2022

O Gráfico 12 representa o tempo que a atividade é exercida no comércio. assim podemos notar que uns 30% dessas atividades exercidas são atividades já estabilizadas pois já possui mais de cinco anos na mesma atividade. E que 60% deixaram de responderem este item de nosso questionário. E muito pouco exerce a atividade de dois anos abaixo no total de 9,9%

A atividade é familiar e entendemos aqui por familiar, a atividade exercida só por pessoas da família e sem remuneração e que 66,7% deixaram de responder este item 20,0% sim a atividade é familiar só 13,3% não é. Nos mostra que essas atividades são exercidas por membros da família e que não são remunerados e como pensamos poucos comércios e atividades possui funcionários, o que nos apresenta o Gráfico 13.

Gráfico 13. A atividade é exercida pela família dos respondentes

Atividade familiar

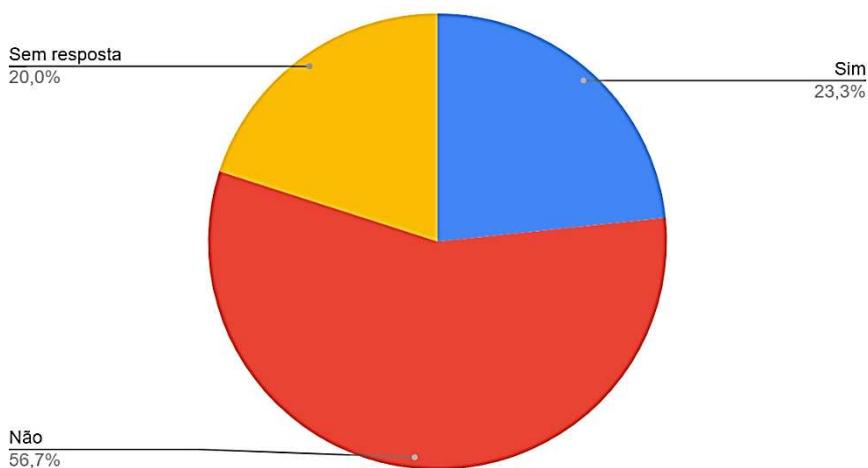


Fonte: Questionários aplicados, 2022

Quanto aos comerciantes que possuem funcionários (Gráfico 14), percebemos que só 23,3% se manifestaram que utilizam funcionários em seus comércios ou prestação de serviços 56,7% não tem funcionário e 20,0% não responderam. Aqui percebemos importância desses comércios e os impactos nos cotidianos das famílias para aqueles que oferecem emprego contribui com mais um membro empregado e ajudara com a alimentação de sua família, e os que não possui na certa conta com ajuda da família assim diminui suas despesas comerciais.

Gráfico 14. Os Comerciantes que utilizam funcionários

Utilizam funcionários



Fonte: Questionários aplicados, 2022

No que se refere a quantidade de trabalhadores empregados na atividade (Gráfico 15), como já tínhamos percebido só alguns estabelecimentos têm funcionários e poucos tem cinco ou mais funcionários. Acredito que os que não responderam é porque não tem e por isso acharam que não havia necessidades de responder. Assim os que responderam tem 5 funcionários 3,3% e com 3 3,3%, com 2,10% e só 6,7% têm 1, os 76,7% deixaram de responder esse item.

Gráfico 15: Quantos funcionários empregados na atividade dos respondentes

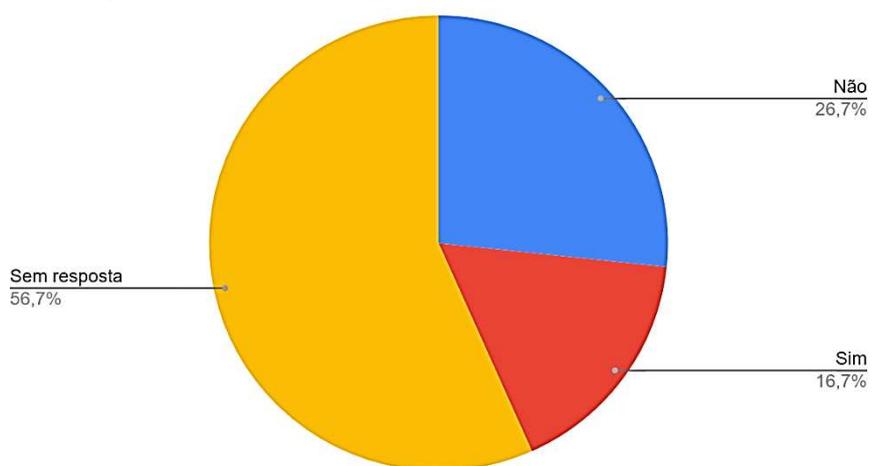


Fonte: Questionários aplicados, 2022

Para a existência de outra fonte de renda os que tem são apenas 16,7%; 26,7% não tem outra e 56,7% não se manifestaram. Acreditamos que esses que possui outra fonte de renda provavelmente são alguns aposentados que buscam complementar suas rendas. Assim percebemos como esses

Gráfico 16. Se os respondentes possuem outro tipo de renda

Outro tipo de renda

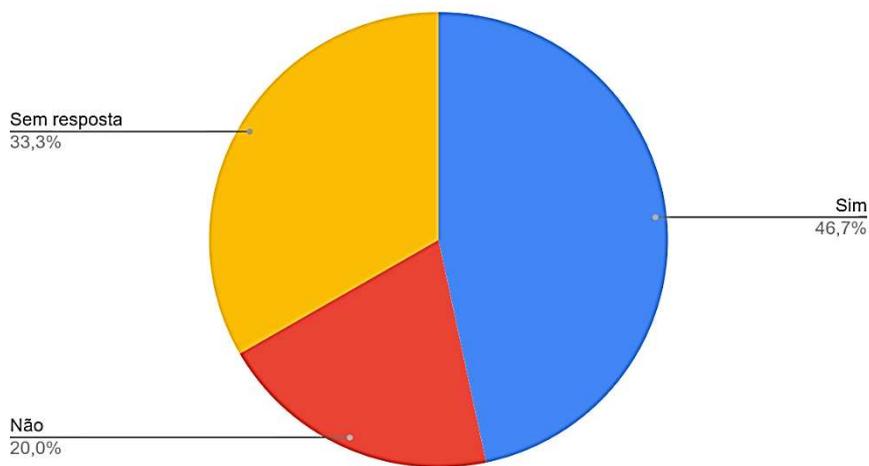


Fonte: Questionários aplicados, 2022

Os que investiram em maquinários (Gráfico 17), aqui vemos os poucos que tentaram investir e se modernizar, e que esses poderiam ter investido mais na tecnologia, mas não tem capital de giro e muito menos está disposto a se endividar investindo em tecnologia ou em informação, mas vemos que 46,7% tem maquinários, talvez um pouco antigo isso mais já ajuda muito. Por ser um pequeno comercio uma geladeira ou um frizer uma máquina sem ser industrial, um balcão e algumas mesas e cadeiras, 20,0% não possui maquinário e 33,3% não responderam.

Gráfico 17 Os respondentes que possuem maquinários

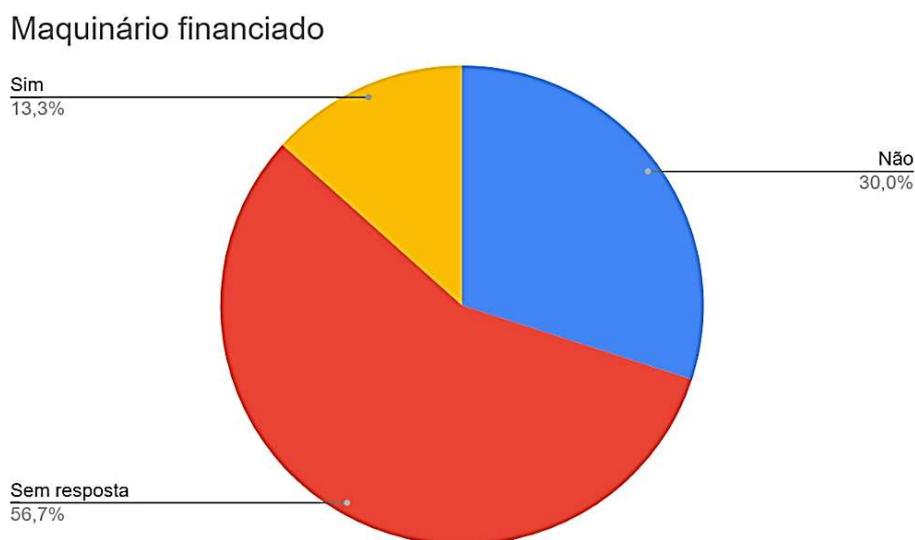
Possui maquinários



Fonte: Questionários aplicados, 2022

Dos comerciantes que fizeram financiamento para adquirir os maquinários (Gráfico 18) só os 13,3% conseguiram financiar seus equipamentos e que 30% compararam alguns maquinários, mas por segurança não financiaram poderiam até investir em tecnologia, mas por falta de formação ou por falta de capital não investiram e 56,7% deixaram de responderem esse item.

Gráfico 18 Os respondentes que financiaram maquinários

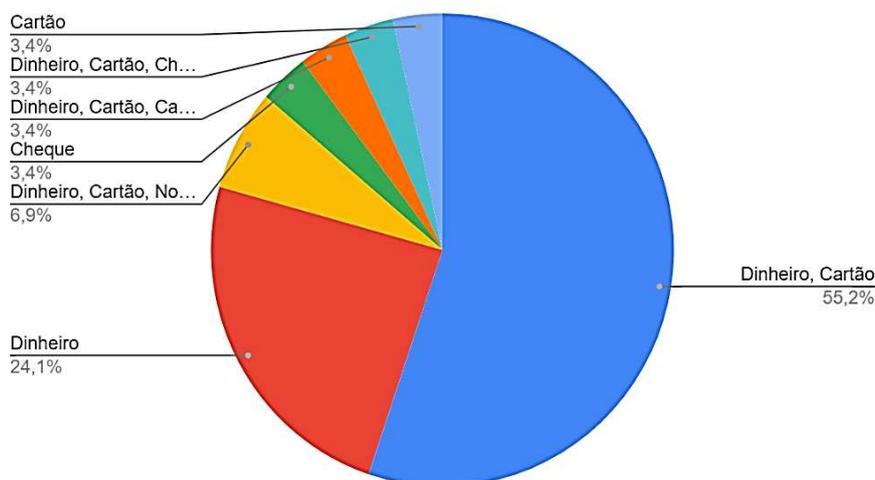


Fonte: Questionários aplicados, 2022

O Gráfico 19 trata dos meios de recebimentos e pagamentos dos respondentes. Assim compreendemos como o circuito superior transita no circuito inferior e percebemos aqui dependência da qual Santos fala, de uma forma não muito sofisticada o cartão de crédito vem auxiliar os pequenos comerciantes pois aqueles que vendiam nas notinhas, cadernetas ou até mesmo no cheque e tinha grandes percas com cheque elásticos ou com calotes nas notinhas e cadernetas. Veem seus prejuízos diminuírem com o cartão eles pagam uma taxa e é só está perca e para o consumidor que tem o controle ajuda, pois ele tem suas necessidades de comprar alguns alimentos e talvez ainda não recebeu sem falar que ele pode ganhar até mês para pagar suas dívidas e o comerciante pode antecipar os seus recebimentos. Assim 55,2% trabalham com cartão e dinheiro só 24,1% trabalha só com dinheiro e outros 20,7% trabalham com dinheiro, cartão, cheques, notinhas e cadernetas.

Gráfico 19. Quais meios de recebimento dos respondentes

Meios de recebimento de pagamento



Fonte: Questionários aplicados, 2022

Nos gráficos apresentados acima, nos foi possível, saber algo sobre como o circuito superior transita no circuito inferior por meio dos recebimentos com cartões de créditos e dos representantes comerciais e é aí que os dois circuitos dependem um do outro o circuito superior para aumentar seu capital e o circuito inferior depende dessa forma de recebimento para manter os clientes e diminuir as percas. Os bancos não têm perca pois tem os seguros que pagam seus prejuízos. Percebemos que a maior parte dos comerciantes tem seu comercio como única fonte de renda, também foram feitas pergunta aberta na qual solicitamos que os microempreendedores falassem sobre as facilidade e dificuldades encontradas para manterem seus comércios e aqui compartilho as respostas obtidas muitos não responderam. Quanto a grande ausência de algumas respostas tanto no questionário quanto nas entrevistas, por ter deixados à vontade para responderem acredito que muitos por simplicidades ou incompreensão da pergunta ou até mesmo medo de complicar sua vida financeira se obtiveram de responderem.

Quando pedido aos entrevistados para falarem um pouco sobre as facilidade e dificuldades encontradas para manter o comércio, obtivemos as seguintes respostas:

Entrevistado 1	<p><i>Facilidades: maior retorno financeiro, mais comodidade, mais tempo com a família.</i></p> <p><i>Dificuldades: Pandemia, clientes exigentes na questão de preço, não estão buscando apenas qualidade de serviço e sem preço.</i></p>
----------------	---

Entrevistado 2	<i>Sou feliz com minha esposa, filhos e netos. No trabalho difícil é a idade, mesmo assim só agradeço a Deus todos os dias de mais um dia, amém.</i>
Entrevistado 3	<i>Sem resposta</i>
Entrevistado 4	<i>Sem resposta</i>
Entrevistado 5	<i>O comércio enfrenta grandes dificuldades devido impostos altos e aluguel.</i>
Entrevistado 6	<i>Facilidade: Gerar e controlar seus horários de trabalho Dificuldade: Acesso ao crédito para melhorias</i>
Entrevistado 7	<i>A pandemia atrapalhou muito</i>
Entrevistado 8	<i>Apenas dificuldades nesta pandemia. As vendas caíram, as pessoas estão sem renda. Nós temos que melhorar e reinventar para conseguir pagar as nossas contas.</i>
Entrevistado 9	<i>Sem resposta</i>
Entrevistado 10	<i>Sem resposta</i>
Entrevistado 11	<i>Sem resposta</i>
Entrevistado 12	<i>Como representante comercial sinto bem.</i>
Entrevistado 13	<i>Sem resposta</i>
Entrevistado 14	<i>Fácil quando você dedica amor a profissão. Difícil é administrar a renda, altos e baixos.</i>
Entrevistado 15	<i>Dificuldades: impostos altíssimos; falta de incentivo por parte do poder público; burocracia com manutenção, fiscalização sem benefício para execução e manutenção.</i>
Entrevistado 16	<i>Sempre trabalhei de empregada até que veio a pandemia e perdi meu emprego, vendemos o carro para manter esse negócio. As dificuldades estão sendo maiores que as vantagens com grande possibilidade de fecharmos. Obs. estamos vendendo.</i>
Entrevistado 17	<i>Capital de giro é muito pouco.</i>
Entrevistado	<i>Facilidade: fabrico os meus doces. Dificuldade: oscilação do comércio devido a carestia e economia do povo brasileiro.</i>
Entrevistado 19	<i>Sem resposta</i>
Entrevistado 20	<i>Sem resposta</i>
Entrevistado 21	<i>Sem resposta</i>
Entrevistado 22	<i>Sem resposta</i>
Entrevistado 23	<i>Dificuldades: aluguel e despesas no geral. Facilidade: se trata de alimentos.</i>
Entrevistado 24	<i>As dificuldades são várias: preços de mercadorias, local de trabalho sem benefícios, pois há várias dificuldades. Talvez não perceba, mas há sim. Mas por outro lado é gratificante pois faço o que eu gosto e por isso sinto abençoada por Deus.</i>

Entrevistado 25	<i>Sem resposta</i>
Entrevistado 26	<i>Sem resposta</i>
Entrevistado 27	<i>Sem resposta</i>
Entrevistado 28	<i>No momento não tenho.</i>
Entrevistado 29	<i>Sem resposta</i>
Entrevistado 30	<i>Sem resposta</i>

Foram 50% dos respondentes que não falaram de suas dificuldades e facilidades em manter seus comércios. Os 50% que responderam nos ajuda a compreender as dificuldades encontrada para manter os seus comércios que é desde a falta de capital de giro, o acesso ao crédito para melhorias, dificuldades em administrar a renda, falta de incentivo do poder público, fiscalização sem benefícios para execução e manutenção, os impostos, os aluguéis, a carestia a instabilidade financeira. Facilidades: fazer o que gosta, fabricar seus próprios produtos, trabalhar com alimentos, maior retorno financeiro e outros.

Ao percorrer as ruas nos foi possível perceber que tem muitos pontos comerciais fechados e algumas atividades industriais e comerciais funcionando em residências. Como exemplo temos atividades de gêneros alimentícios (salgados ,marmitex e doces), brechós, estabelecimento de prestação de serviços, lava-jatos, mototáxi, borracharia, cabeleireiros, tapeçarias, padarias, lanchinhos, açougues, botecos, movelarias (onde concerta e fabrica moveis), mercearias, sacolão, posto de gasolina, lojas de vestuários, oficinas para carros, motos ,eletrodomésticos e bicicletas, supermercados, trocadão de moveis seminovos e usados, farmácia, conveniência e lojas de materiais de construções.

Desta forma percebemos que quase todos são pequenos comércios e são bem variados e que mesmo vivendo em tempo de tecnologia avançadas pouco destes estabelecimentos utilizam essas tecnologias nos comércios do Bairro Natal. Aqueles que procuram trabalhar na legalidade são MEI (Microempreendedor Individual). A principal característica desse tipo é sua baixa carga tributária e a facilidade do cumprimento da legislação fiscal, já que o MEI é isento dos tributos federais, que são: imposto de Renda (IR), e pertencem ao circuito inferior.

Após uma visita pelos estabelecimentos e identifica-los percebemos que os atores inseridos são variados, homens e mulheres, idosos, meia idade e jovens, e a maioria dos

estabelecimentos são de prestação de serviços ou de venda de gêneros alimentícios, assim nos foi possível identificar as características dos circuito inferior do qual Santos discorre.

O circuito inferior é formado essencialmente de diferentes tipos de pequeno comércio, e da produção de bens manufaturados de capital não intensivo, constituída em grande parte de artesanato e também de toda uma gama de serviços não modernos. (SANTOS, 2009, p. 48)

Essas características são encontradas em grande parte dos comércios do bairro principalmente na feira do bairro as quais demonstro por meio de registros fotográfico, os trabalhos artesanais. Colher de pau, queijo, requeijão, flamengos, pamonhas e cural, doce e bombons, farinha de mandioca, biscoitos, crochê, bordados, sabão tudo feito de forma artesanais.

O Bairro Natal hoje tem infraestrutura em todas as ruas com uma diversidade de comercio e também tem vários espaços público onde sua população busca seus atendimento: PSF, CRAS, escolas Estadual, creche, temos Igrejas católica, protestante e espirita, tem uma praça onde em conjunto o PSF, o CRAS e a Fundação Cultural desenvolvem projetos, de saúde, educacional, e cultural com esporte, exercícios físicos e cultural pois este é o único ponto de lazer do bairro, talvez por isso os bares estão sempre cheio, pois eles se tornam ponto de encontro dos amigos que após o dia de trabalho vão para bater um papo com os amigos e tomar uma para relaxar.

Embora o bairro seja considerado por alguns como violento e a população do bairro já tenha sido muito discriminada, hoje esperam do poder público, mais segurança. Vejamos o que fala um morador do Bairro, o entrevistado 3;

Sou natural de Ituiutaba e desde criança resido neste maravilhoso Bairro, fico muito à vontade para falar do bairro Natal porque amo muito este local e não trocaria por nenhum outro bairro aqui de Ituiutaba; como todos os Bairros, aqui também tem dificuldades, tais como falta de uma farmácia, um posto de combustível, as ruas estão esburacadas, falta também, mais investimentos nos projetos sociais e cursos profissionalizantes para crianças e adolescentes, etc. O bairro Natal já foi considerado complicado e também já foi rotulado como perigoso, antigamente quando citava-se o nome do bairro Natal, gerava-se críticas, insegurança e principalmente medo, mas atualmente, mudou bastante o conceito no nosso Bairro, aquela fama ruim quase não existe, mais, Graças a deus nos dias de hoje é totalmente diferente, ainda existem alguns engraçadinhos que te tecem comentários desairosos a respeito deste Bairro, porém, não é nada que não possamos superar. O que importa é que o Bairro é ótimo, os moradores na sua grande maioria são muito gente boa, todo mundo trata de ir cuidar de seus afazeres e que segue. (Entrevistado 3, Ituiutaba,2022).

Alguns moradores falam sobre o bairro, que hoje é um bairro bom para se morar mesmo faltando alguns comércios, que faz parte do cotidiano das famílias. Vejamos o que nos fala o entrevistado 2 a respeito.

Existe pequenos comércios, no entanto poderia haver mais comércios e com mais variedades. O comerciante local não conseguirá concorrer com o preço. No entanto é possível ganhar em qualidade. Precisamos de uma boa casa de carnes, panificadora agência lotérica e farmácia. (Entrevistado n°2, Ituiutaba, 2022)

Ao propormos, quantificar os pontos comerciais pensamos que era mais fácil, mas encontramos muitas dificuldades, pois ao seguir rua por rua encontramos poucos comércios. Ao retornar a pé a campo encontramos muitos outros pontos que não tínhamos identificado pois eram pequenos comércios que funcionavam em residências sem muitas identificações. Sem falar o quanto rápido surge um tipo de comercio e dois meses depois já não existe ou já é outro tipo de comercio e essa foi a maior dificuldade encontrada por isso fomos várias vezes a campo e talvez se voltarmos a campo, hoje, já não exista tal comercio do qual falamos ou encontre outro comercio o qual não tenha sido identificado.

Foi possível perceber que as avenidas tinham maior fluxo eram também as que tinham mais pontos comerciais, principalmente as avenidas que dão acesso para outros bairros que nesses são as avenidas 31, 45,51, e Minas Gerais. E que as ruas por onde circula o transporte público são as mais tem estabelecimento comercial que são as ruas quatro e a zero. Na Avenida Minas Gerais agora é que estão surgindo novos pontos comerciais, mas já temos duas borracharias, duas lojas de materiais de construções, um bar, um ponto recém-construído para alugar, e outro ponto que antes era um minimercado que está há mais de um ano fechado.

Na Avenida 51 temos um açougue e na esquina da Rua Seis tem um ponto que antes funcionava uma barbearia que no momento se encontra fechado; temos uma padaria na esquina da Rua Quatro tem uma mercearia e dois pontos fechados, um agropet, uma tapeçaria e reforma de sofás e um pet banho e tosa que funciona nos fundos da tapeçaria, uma pastelaria que funciona na varanda da residência e nos domingos funciona uma barraca na feira na Junqueira; Na Avenida 51 com a Rua Dois temos um bar, continuando na 51 tem uma borracharia, sacolão, em uma residência tem materiais de construção usados, na esquina da Rua Zero tem um deposito de gás e um brechó, um minimercado, duas barbearias, uma funcionando na varanda da residência, uma mercearia, boteco, ponto de moto taxi, na Rua Segunda funciona o CRAS do Bairro Natal. Além de

identificar os circuitos do bairro no mapa apresento alguns destes pontos comerciais por meio de registros fotográficos para melhor compreensão.

Abaixo, registros fotográficos de alguns pontos comerciais do bairro declaro aqui que todas as fotos são de autoria da pesquisadora.

Figura 7. Lava-Jato rua 6 Av 33



Fonte: SILVA, 2022

Figura 8. Lava- Jato rua 8.



Fonte: SILVA, 2022

Figura 9. Salão beleza, Av 33



Fonte: SILVA, 2022

Figura 10. Salão de beleza, rua 8



Fonte: SILVA, 2022

Na figura onze temos uma lojinha de acessórios por meio desta foto é possível ver que é um pequeno empreendimento pois tem só uma porta e ainda uma seta indicando que o atendimento é residencial. Também a figura doze demonstra muito bem que são comércios pequenos, pois tem duas pequenas prateleiras e vendem roupas e brinquedos.

Figura 11. Lojinha bolsa e acessórios rua 6



Fonte: SILVA, 2022

Figura 12. Lojinhas, av 45



Fonte: SILVA, 2022

As figuras 13 e 14 estas duas figuras também são lojas que vendem vestuários apesar de ser bem abastecida ela é um empreendimento de porte médio e vende variedades tanto feminino, masculino.

Figura 13. Lojinha vestuário, rua 2



Fonte: SILVA, 2022

Figura 14. Lojinha vestuário, Rua zero av 39



Fonte: SILVA, 2022

A figura quinze e dezesseis são borracharias a figura quinze apesar de ser um imóvel maior quase não tem movimento a figura dezesseis o ponto é pequeno só uma porta com uma torda e sempre tem alguém fazendo serviço.

Figura 15. Borracharia av45



Fonte: SILVA, 2022

Figura 16. Borracharia, av Minas Gerais



Fonte: SILVA, 2022

A figura dezessete é um sacolão com umas duas bancas de verdura mas no final da tarde servem espetinhos e no final de semana vendem frango assado assim e que vemos como os comerciantes tiveram que se reinventarem. A figura dezoito o Empório é como se fosse uma conveniência tem muitas variedades e a noite funciona também como bar e tem uma banca que serve espetinho outra vez aqui se reinventam.

Figura 17 Sacolão av45



Fonte: SILVA, 2022

Figura 18. Empório 45, av 45



Fonte: SILVA, 2022

As figuras 19 e 20 são de materiais de construção estão localizados na avenida Minas Gerais as duas trabalham com funcionários, a figura dezenove vendem os materiais de construção com ênfase em materiais elétricos e hidros sanitários, já Olaria trabalha com materiais de construção civil dando ênfase para cimento, areia etc.

Figura 19. Carlão Tendtudo, av Minas Gerais.



Fonte: SILVA, 2022

Figura 20. Olaria Material de Construção, av Minas Gerais



Fonte: SILVA, 2022

Na figura 21 temos um deposito de gas só que com cara de coveniencia se olharmos a propaganda não vendem só gas vendem outros produto ,a figura 22 é um bar.

Figura 21. Deposito de gás Rua 4



Fonte: SILVA, 2022

Figura 22. Marlei Bar rua 4.



Fonte: SILVA, 2022

A figura 23 é uma pequena padaria onde revende as quitandas e alguns laticínios a figura 24 e uma farmacia onde vende alguns produtos da seiva natural, em que o medio do centro espirita proximo a farmacia sempre receita os remedios desta.

Figura 23. Padaria rua 4 com av 45



Fonte: SILVA, 2022

Figura 24. Farmácia Seiva Natural, av 45



Fonte: SILVA, 2022

A figura 25 é de um bar este e bem movimentado esta sempre cheio, a figura 26 e de um ponto onde vende alguns produtos para animais,por meio destas fotos temos uma noção do tamanho e qualidade dos pontos comerciais que tem no bairro.

Figura 25. Bar, av 39



Fonte: SILVA, 2022

Figura 26. Agropet Império, av 51



Fonte: SILVA, 2022

Registro fotográfico de algumas residências com identificação de vendas de alguns produtos desde laranjinha, manicure e pedicure, oficina, escritório, costura-se funcionando em residencia na Avenida 33 e rua Zero.

Figura 27. Residência vende-se laranjinha, rua zero



Fonte: SILVA, 2022

Figura 28. Escritório, av 33



Fonte: SILVA, 2022

Figura 29: Vende-se mel, Rua Zero



Fonte: SILVA, 2022

Figura30: Manicure, pedicure e arte pintura, Av. 33



Fonte: SILVA, 2022

Figura31: Oficina av33



Fonte: SILVA, 2022

Figura 32 .Ponto Moto Taxi, Rua 4 com Av 33.



Fonte: SILVA, 2022

Figura 33 Lojinha Canaã Presentes, Rua zero



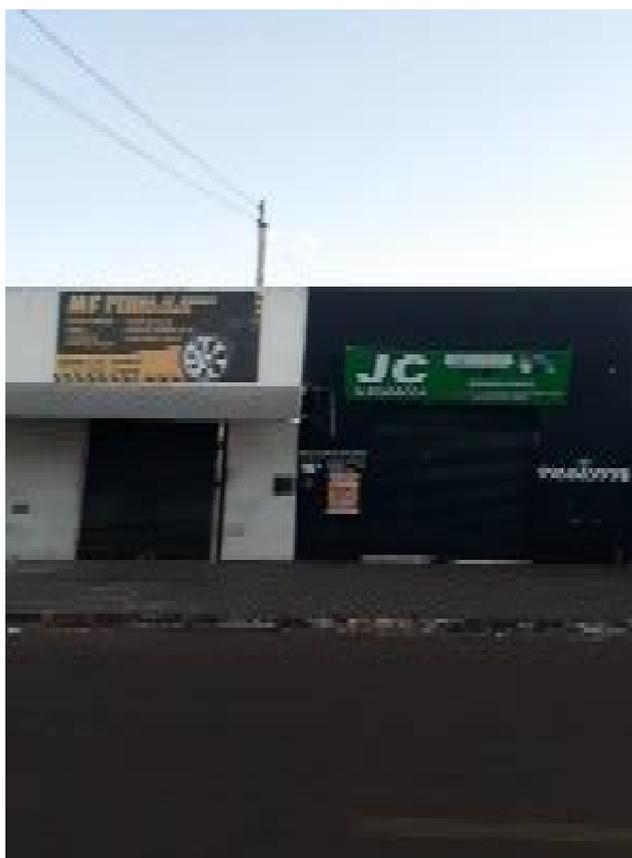
Fonte: SILVA, 2022

Figura 34. Supermercado, Rua zero com Av 33



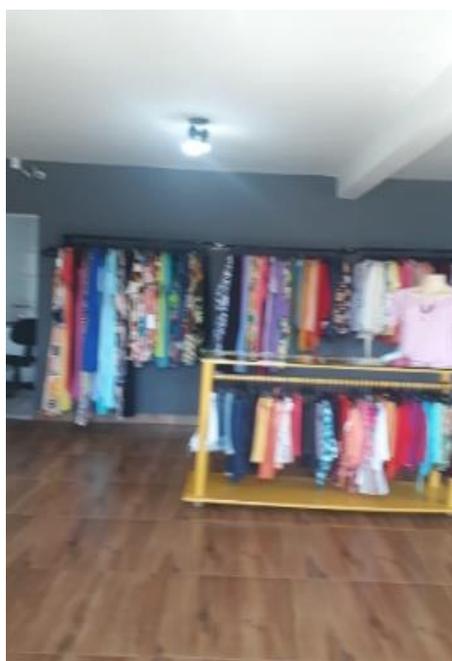
Fonte: SILVA, 2022

Figura 35: Borracharia e Lojas de Acessorios Celular, Av 45



Fonte: SILVA, 2022

Figura 36 Loja de vestuario,av 31



Fonte: SILVA, 2022

Figura 37. Posto de combustivel,av31



Fonte: SILVA, 2022

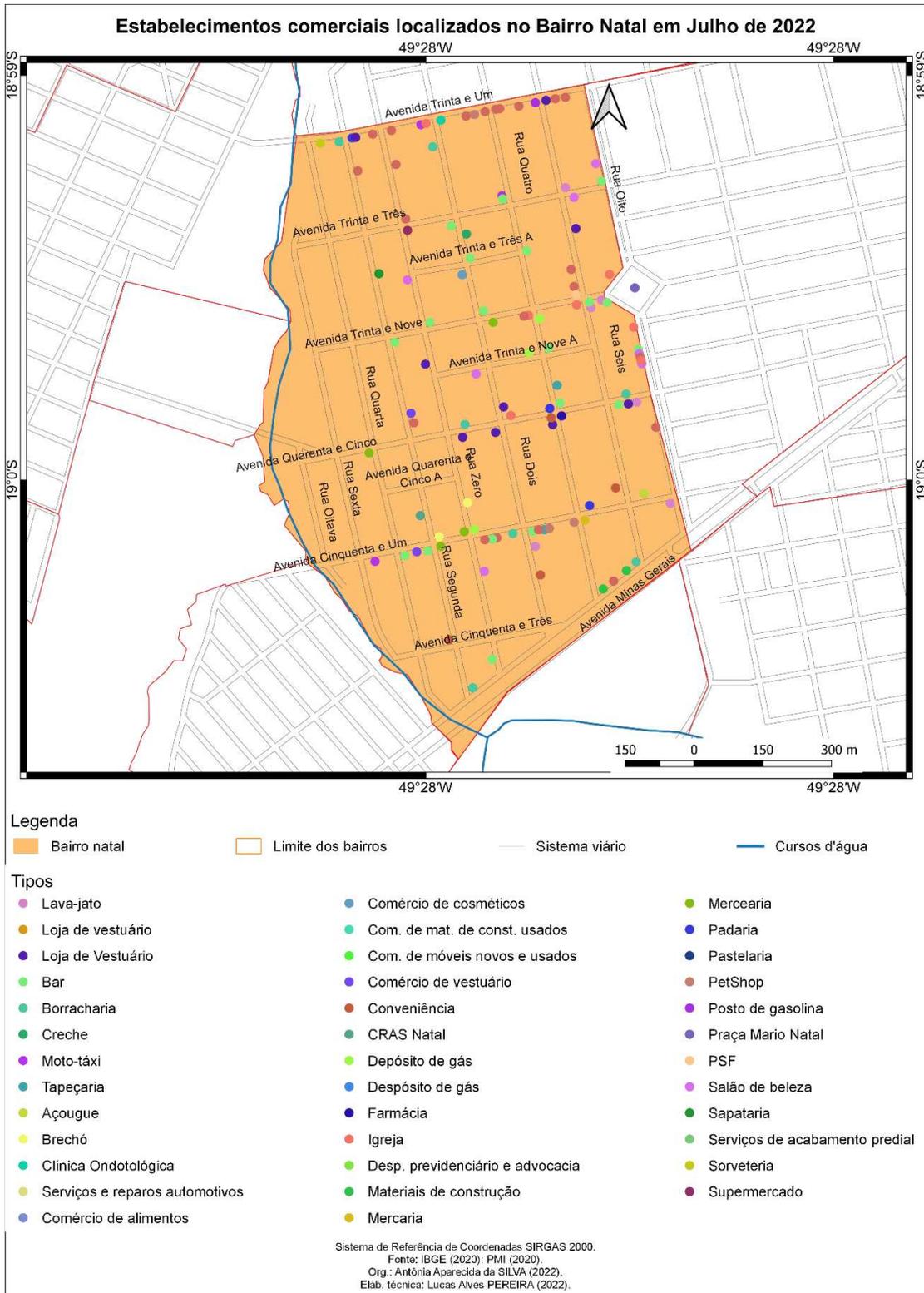
Figura 38. Hamburguer 100% Caseiro, av 31



Fonte: SILVA, 2022

As fotografias acima apresentadas, identificam as atividades do circuito inferior existentes no Bairro Natal, que estão representadas em um mapa de localização (Figura 39)

Figura 39: Mapa de localização das atividades do circuito inferior



Além de identificar os circuitos do bairro no mapa apresentamos alguns destes pontos comerciais por meio de registros fotográficos para melhor compreensão. Como qualitativos são pequenos empreendimentos e só alguns possuem funcionários. Os empreendimentos que têm funcionários são 13 (treze): supermercado, minimercado, lojas de vestuários, bares, lava jatos, tapeçarias, lojas de materiais de construções, posto de combustível, lanchinho, oficina e uma casa onde serve macarrão; nos demais os próprios proprietários são quem comercializa ou conta com a ajuda de alguns membros da família. Sobre as atividades ditas informais (trabalho sem vínculos registrados na carteira de trabalho ou documentação equivalente, sendo geralmente desprovido de benefícios como remuneração fixas e férias pagas) informais e com as relações de emprego. Para o processo de reprodução, Oliveira (2008) traz sua contribuição:

São muito importantes também as transformações no âmbito das relações de produção, especialmente as que atingem as relações de emprego e afetam fortemente o processo de reprodução da força de trabalho e a dinâmica interna e cotidiana das cidades, ligando-se a, por exemplo, questões como o uso de espaços públicos por atividades ditas “informais”. (OLIVEIRA, 2008)

Após uma visita pelos estabelecimentos e identificá-los percebemos que os atores inseridos são homens e mulheres idosos, meia idade e jovens, e a maioria dos estabelecimentos são de prestação de serviços, ou de gêneros alimentícios e quase todos trabalham com entrada e saída de mercadorias e poucos trabalham com caixas registradoras ou computadores. Por meio das leituras de Santos (2009) nos foi possível identificar as características do circuito inferior nestes comércios visitados vejamos como ele discorre:

O circuito inferior é formado essencialmente de diferentes tipos de pequeno comércio, e da produção de bens manufaturados de capital não intensivo, constituída em grande parte de artesanato e também de toda uma gama de serviços não modernos. (SANTOS, 2009, p. 48).

Essas características são encontradas em grande parte dos comércios do bairro principalmente na feira do bairro as quais demonstro por meio de registros fotográfico, os produtos e trabalhos artesanais: colher de pau, queijo, requeijão, flamengos, pamonhas e curau, doce e bombons, biscoitos, crochê, bordados, sabão tudo feito de forma artesanais.

Artesanato é a arte e as obras dos artesãos. Um artesão é a pessoa que realiza trabalhos manuais, sem recorrer a máquinas e tecnologia. Ou o artesanato é uma atividade

destinada à elaboração de determinado produto realizado com técnicas tradicionais, utilizando-se de matéria-prima. Mas com a mecanização da indústria o artesão é identificado como aquele que produz objetos pertencentes a chamada cultura popular. E tradicionalmente sua produção é de caráter familiar e o produtor possui sua oficina e ferramentas e trabalha na própria casa com a família realizando todas as etapas da produção. A comida artesanal é caracterizada por uma produção em menor escala e pela presença de ingredientes simples mais naturais e com qualidades.

Figura 40: Produtos artesanais e cosméticos, Feira da Praça do Bairro Natal



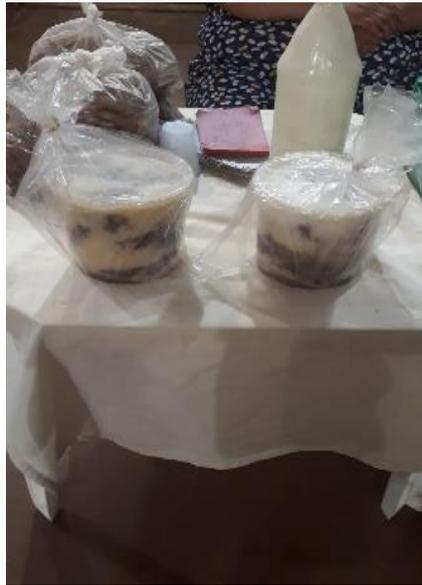
Fonte: SILVA, 2022

Figura 41 Comidas artesanais, Feira da Praça do Bairro Natal



Fonte: SILVA, 2022

Figura 42: Comidas artesanais, Feira da Praça do Bairro Natal.



Fonte: SILVA, 2022

Figura 43: Comidas artesanais, Feira da Praça do Bairro Natal



Fonte: SILVA, 2022

Figura 44: Venda de Sabão, Feira da Praça do Bairro Natal



Fonte: SILVA, 2022

Figura 45: Venda de Colher de Pau, Feira da Praça do Bairro Natal



Fonte: SILVA, 2022

Figura 46. Trabalhos Manuais Crochês, Feira da Praça do Bairro Natal



Fonte: SILVA, 2022

Figura 47. Trabalhos Manuais, Feira da Praça do Bairro Natal



Fonte: SILVA, 2022

Também temos os produtos alimentares de plantações naturais e orgânicas produtos e colheitas ainda feitas por agricultores da agricultura familiar. Na agricultura familiar a gestão da propriedade é compartilhada pela família e a atividade produtiva agropecuária é a principal fonte geradora de renda. Além disso, o agricultor familiar tem uma relação particular com a terra, seu local de trabalho e moradia. A diversidade

produtiva e uma característica marcante, que alia a produção de subsistência a produção destinada ao mercado. De acordo com a lei 11.326,24 /07/2006 é considerado agricultor familiar e empreendedor familiar rural aquele que pratica atividades no meio rural e possui área de até quatro módulos fiscais, e a mão de obra e da própria família e sua renda vem desse estabelecimento e a própria família é quem gerencia.

Figura: 46 Hortifruti, Feira da Praça do Bairro Natal



Fonte: SILVA, 2022.

Figura 47 Farofas e Biscoitos Artesanais, Feira da Praça do Bairro Natal



Fonte: SILVA, 2022.

Com as entrevistas buscamos conhecer sobre a formação do bairro e sua população e como ela vê o comércio do bairro e sua participação neste e para isso elaboramos a entrevistas em forma de questionário com perguntas direcionadas e respostas escritas. A qual passo a compartilhar as respostas obtidas e para isso identificaremos os entrevistados por números entrevistado 1 a 15.

Como já falamos ao percorrer o bairro o que nos chamou a atenção foi a quantidade de pontos comerciais fechado então procuramos ver o que pensavam alguns moradores do bairro, motivo de tantos pontos fechados e aqui compartilhamos algumas respostas das quais obtivemos com as entrevistas, que estão numeradas e relatadas abaixo:

(1) são as concorrências com os mercados e hipermercados nas mediações, que oferecem mais variedades e melhores preços;

(2) pensa ser consequência da pandemia;

(3) na minha opinião, acredito que vários pontos de comércio estão fechados, ou seja, não estão em funcionamento é por devido à burocracia existente no nosso país, hoje no Brasil para alguém se tornar comerciante ou empresário, cobra-se muitas taxas e impostos o que torna oneroso ou até mesmo inviável a alguns comerciantes, levando até mesmo ao fechamento das portas e o encerramento da atividade comercial;

(4) porque o pequeno empreendedor não recebe incentivo do governo para se manter;

(5) o principal motivo que leva tantos fechamentos, acredito ser, em função de ser uma atividade desenvolvida pela família, a pouca rentabilidade lucrativa faz com que busquem outra fonte de renda, deixando o seu negócio próprio. Por outro lado, o pequeno empresário não consegue manter seu negócio devido a altas taxas de impostos;

(6) dificuldade em manter um negócio próprio, pois estamos passando difícil onde as pessoas estão procurando comprar em lugares onde as ofertas são maiores, e às vezes o pequeno comércio não consegue competir com os preços dos grandes comércios;

(7) creio ser por que esses pontos a maioria ou são alugados e os pequenos empreendedores não tem capital suficiente para manter-se e dependa de um

capital de giro o qual não tem aonde buscar, além das grandes taxas e impostos que tem que pagarem, sem falar na escolha do negócio sem pesquisa local;

(8) muitos donos de pontos comerciais já faleceram e hoje os filhos não se adaptaram com o ramo do negócio e preferiram alugar o ponto, E como tem estudos buscaram empregos que é uma renda certa pois, o comercio oscilam muito sem falar na falta de incentivo dos governos para os pequenos comerciantes e a burocracia para se abrir o comercio;

(9) porque hoje é muito difícil trabalhar em seu próprio comercio tem muitos impostos;

(10) porque a população vai aonde sair mais barato;

(11) Os aluguéis São muito caro, São pessoas incapacitadas de administrar, e endividam para abrir o próprio negócio depois de três meses fecha. obs.;; pequenas empresas não têm ajuda dos governos;

(12) muitas das vezes, são aluguel, água, energia elétrica, inflação, imposto. É muito difícil manter todas as despesas necessária para um bom desempenho de qualquer empreendimento;

(13) na minha opinião é por falta de incentivo;

(14) O valor do aluguel, a crise pós pandemia;

(15) Acredito que devido as condições socioeconômicas do país, vários comércios não conseguiram se manter.

Demonstro por meio dos registros fotográficos abaixo uma pequena representação de alguns pontos comerciais fechados.

Figura 48: Ponto Fechado, rua 8



Fonte: SILVA, 2022

Figura49: Ponto Fechado, av 45



Fonte: SILVA, 2022

Figura 50: Ponto Fechado rua 4



Fonte: SILVA, 2022

Figura 51. Ponto fechado Rua 4



Fonte: SILVA, 2022

Figura 52. Ponto fechado, av 45



Fonte: SILVA, 2022

Figura 53: Ponto Fechado, rua 6 com 33



Fonte: SILVA, 2022

Figura54: Ponto Fechado,rua 6 com av45



Fonte: SILVA, 2022

Ao analisar as entrevistas encontramos vários apontamentos sobre os fechamentos dos pontos comerciais, desde a burocracia para se abrir um comercio falta de incentivos dos governantes, as concorrências dos grandes empreendedores, a falta de dinheiro, a falta de conhecimentos sobre informações importante para se abrir um comércio.

Sobre a formação do bairro buscamos por meio das entrevistas com alguns membros do bairro conhecer de onde vieram e há quanto tempo moram no bairro. Compartilhamos as respostas obtidas:

- (1) 59 anos;
- (2) 57 anos, vieram de Sacramento (MG);
- (3) 52 anos;
- (4) 30 anos, São Paulo (SP);
- (5) 45 anos, fazenda município de Gurinhatã (MG);
- (6) 54 anos, fazenda da região;
- (7) 33 anos, fazenda Gurinhatã (MG);
- (8) 30 anos, fazenda Gurinhatã (MG);
- (9) 54 anos, nasceu no próprio bairro Natal;
- (10) 33 anos, nasceu no próprio bairro Natal;
- (11) 43 anos, é aposentada e trabalha como tapeceira veio do Nordeste;
- (12) 48 anos, veio da fazenda Gurinhatã, é costureira autônoma;
- (13) 8 anos, veio do bairro Jeronimo Mendonça é cuidadora de idosos;
- (14) 4 anos, veio de Belo Horizonte MG e trabalha como vendedora em loja de vestuário e xerox;
- (15) 22 anos é professora e assistente social, veio do bairro Alvorada.

Sobre a utilização e opinião sobre o comércio do bairro Natal e suas sugestões para melhoras. Compartilhamos as respostas obtidas:

- (1) não temos todo tipo de comércio como farmácia, sacolão, mas temos padarias, mercados, lojinhas de roupas e compra no bairro, precisa de farmácias, mais sacolões e açougues;
- (2) existem pequenos comércios, no entanto poderia haver mais comércio com mais variedades, não compra no bairro, o comerciante local não conseguira concorrer com o preço. No entanto é possível ganhar em qualidade. Precisamos de uma boa casa de carnes, panificadora, agência lotérica e farmácia;
- (3) bom o comércio do Bairro Natal é diversificado, temos `disposição lojas, marcenaria, bares, padaria, mercearias, sacolão, e um supermercado grande. O comércio do Bairro Natal é de suma importância para o desenvolvimento do bairro, contudo, não é suficiente para suprir as necessidades básicas dos moradores, haja vista, ter que deslocar a outros estabelecimentos comerciais para adquirir produtos que não são encontrados por aqui e principalmente por preços melhores. Faço sim compras no comércio local, porém, em algumas das vezes dou preferência para os comércios de maiores portes, por questões de preço, o que precisa melhorar: Aumentar o número de comércios para gerar

concorrência, porque quando existem outros comércios do mesmo nível, há concorrência entre eles e os preços tendem a cair o que fica mais viável aos moradores do bairro, cuja renda mensal gera em torno de um a dois salários e meio, na sua grande maioria.

(4) ainda falta, comércio essencial para a necessidade da população, farmácia, lotérica, açougue, padaria. Sim, faço suas compras no comércio local. Na sua opinião precisa principalmente segurança para se manter seguro para executar suas funções, é um bairro praticamente esquecido.

(5) são importantes, mas não suprem totalmente a necessidade. Há uma carência em vários seguimentos. Não, como meu comércio está no centro, organizo todas as compras mais próxima ao trabalho. Primeiro fator: manutenção das ruas e conservação de asfalto o que faz com que muitas pessoas evitem circular no bairro.

(6) sim são muito importantes e nos ajuda no nosso dia a dia, pois a maioria das coisas que precisamos encontramos perto de casa, às vezes não no mesmo bairro, mas em bairro vizinho (bem próximo), sim supermercado, em posto de combustível e em farmácia (todos ficam bem próximos a minha residência). Perto da minha casa, sinto a necessidade de uma padaria ou melhorar a que tem perto, oferecendo uma quitanda de melhor qualidade.

(7) são bons comércios, mas não supri, hoje, os grandes supermercados tomaram muito os fregueses dos pequenos comércios do bairro, pois tem condições de vender com menor preço e oferece vários produtos no mesmo espaço. Isso foi muito ruim para os pequenos comércios do bairro, principalmente por trabalhar com cartão de crédito. No bairro não temos todo tipo de comércio no bairro precisa ter ajuda e incentivo para concorrer com os grandes. Só alguma coisa que falta, pois faço minhas compras mensais e compro nos grandes supermercados vizinhos. Apoio dos governantes, conservação e manutenção das ruas e calçadas, sinalização das ruas. Precisamos de um posto (lotérica) onde a população possa pagar suas contas.

(8) sim, pois os meus consumos são os alimentos comuns e encontro nos supermercados maiores mensalmente e só compro só alguns complementos nos pequenos comércios, mesmo assim o que mais precisamos é de um ponto comercial onde possamos pagar nossas contas essenciais, água, luz, cartão (uma lotérica), os demais comércios que tem supri nossas necessidades e o que falta nós buscamos nos limites do bairro. Algumas sim, mas buscamos comprar nos grandes mercados devido oferecer melhor preço e ter tudo no mesmo lugar. Precisa de políticas de incentivos aos pequenos proprietários e conservação das vias públicas.

(9) temos vários tipos de comércio. Farmácia, supermercado, sacolões, borracharia etc. todos pertos de nossas casas. Sim. Acho que nosso bairro, tem muitas coisas, só falta mais dinheiro para a população.

(10) são sim importantes mais deveria ter mais opções. Sim supermercado Pontual. Ter mais variedades.

(11) o comércio local é muito importante, porque tem muitos idosos com dificuldade de locomoção, então tendo vários tipos de comércios no bairro já ajuda. Sim faz suas compras no comércio local. Lotérica, valores, ruas sem

buracos, calçadas limpas, identificação das ruas nos postes; eu amo este bairro, quando cheguei aqui, não tinha esgoto, água encanada, asfalto, vi ele crescer e se tornar o que é hoje, torcendo sempre para melhorar mais;

(12) sim é um bairro tranquilo onde encontra pouco comercio, vejo que pela extensão do mesmo, falta opção de mercado, verduraria, com essa crise mundial, fecharam vários pontos comerciais, sempre há necessidade de deslocar pra ir em busca de vários itens. Como disse, falta opção, nem tudo que precisa é encontrado para adquirir até o essencial (básico). Vejo que com a falta de trabalho; aumentar o comercio aqui, não será de muita utilidade, pois sempre será preciso deslocar em busca de primeiras necessidades eu vejo a falta de segurança no bairro. Quando chegamos no bairro nos meados de 1974 mais o menos, existia poucas famílias, não tinha saneamento básico, existia muita violência, hoje me sinto feliz aqui, melhorou cem por cento, mas queremos mais coisas;

(13) os comércios do bairro são importantes, porém não suprem todas as necessidades dos moradores, algumas, melhorar as opções em todos os seguimentos, supermercados, hortifrúti, casa de carnes, etc. É um bairro muito bom para morar. Se houvesse mais opções comerciais, teríamos também ofertas de trabalho para os moradores;

(14) apesar de poucas opções são importantes sim, mas não atende todas as necessidades, faz algumas compras, mais farmácias com horários estendidos, posto de saúde com melhor atendimento e policiamento. O bairro é bom, mas existem pontos a serem melhorados na saúde e segurança;

(15) os comércios do bairro são de suma importância, mas não suprem todas as necessidades. Sim principalmente alimentício. O acréscimo de mais opções comerciais, como loja de vestuário. Vim para o bairro após meu casamento, o mesmo é muito bom. Algo que fica a desejar refere-se a segurança.

A percepção dos entrevistados sobre o comércio local a maioria concorda que o comércio é bom, mas não supre todas as necessidades do dia a dia de sua população, embora tenha variedades, não tem tudo que precisa além de não conseguir oferecer preços mais em conta. Alguns afirmaram fazerem suas compras no mercado local e que muitas vezes tiveram que buscar nos grandes supermercados vizinhos por ter mais variedades e melhores preços. Outros o comercio local é muito importante, principalmente porque no bairro tem muitos idosos com dificuldade de locomoção e tendo variedades de comercio ao alcance já ajuda, os impactos aqui observado por um lado é negativo, pois os moradores muita das vezes tem que busca em outro lugar, mas se pensarmos que nosso bairro tem muitos idosos e com dificuldade de locomoção estes comércios supre as maiorias de suas necessidades e para esse tem impacto positivo.

V. CONCLUSÃO

Após muitas etapas pesquisa bibliográficas e muitos sites visitados, pesquisa de campo, com questionários entrevistas idas e voltas a campo concluo que a formação do Bairro Natal é fruto ideológico político, mas, como todo processo político muda juntamente com o sucessor que esqueceram este bairro por alguns anos e que a comunidade religiosa deu seu ponta pé inicial apoiando alguns migrantes a construir suas casas; e tivemos migrantes de várias regiões, mas no bairro a força nordestina foi grande, muitos trocaram sua terra natal pelo bairro construindo sua casa e sua família e hoje muitos desses já faleceram e quem mora são seus filhos e netos .

Com a criação do bairro pelo Prefeito Mario Natal em 1948/1950 na década de sessenta o bairro tinha um conjunto habitacional com 70 casas e mais umas poucas outras, o que nos foi possível perceber por meio das entrevistas, pois encontramos muitos moradores que reside no bairro desde a década de sessenta e contam que quando mudaram para este tinha algumas casas e que as ruas não tinham nenhuma infraestrutura, eram poucas casas no meio do mato. Também notamos que este foi crescendo conforme os ciclos econômico e que nas décadas 1960, a 1990 que sua população cresceu, ao pesquisar nas bibliografias percebemos que esses foram os períodos de algumas mudanças na agricultura e assim confirmamos que muito dos moradores são do êxodo rural, isso também observado por meio das respostas obtida nas entrevistas e questionários.

O comércio do bairro é bem variado, poucos de porte médio, e a maioria pequenos e de produtos alimentícios e de primeiras necessidades e prestação de serviços ,concordo com alguns entrevistados quando falam que ainda faltam alguns comércios de muita utilidade no dia a dia da população local, alguns do circuito superior, pois, têm muitas contas que a população tem que pagar, faz parte do consumo de primeiras necessidades água, energia, telefone e IPTU, e muitos idosos tem que se deslocar para o centro da cidade para pagar essas contas. Os entrevistados relataram da falta de mais sacolões, açougues, farmácias, casas lotéricas e padarias. Sobre os comerciantes tem alguns que estes são sua única fonte de renda, já as sacoleiras, costureiras, salgadeiras e grande parte dos comercio e produzidos em suas residências são uma forma de complementar e ajudar nas despesas de casa, algumas tem trabalhos remunerados outros são aposentados e exerce essas outras atividades para complementar. Sobre os estabelecimentos fechados à primeira vista percebe-se muitos desses estabelecimento são pontos construídos para alugar, e os pequenos comerciantes alugam e põe o comercio sem fazer uma pesquisa

para ver as necessidades locais, sem fazer planejamentos sobre as contas do aluguel da água e da energia, e a venda é pouca e as contas não fecham assim eles só ficam os três meses que têm de experiências, e antes que os impostos seja acrescentado eles fecham os estabelecimentos, ou como diz o entrevistado (2) *a concorrência dos hipermercado, e dos grandes comércios que tem como oferecer melhor preço, levam muitos pequenos fecharem suas portas*. Sobre como o circuito superior transita no circuito inferior por meio dos cartões de crédito e débito vemos que muitos dos comerciantes vendem no cartão, no dinheiro, e alguns trabalham com cheques ou cadernetas.

Ao fazer minha análise sobre a utilização do cartão analiso com base na experiência vivenciada em um estágio que fiz em um comercio durante quase dois anos. Queria compreender o que leva um comercio a fechar e aí fiz essa experiência em um comercio o qual já havia fechado suas portas em outro empreendimento, e fiquei atenta a várias falhas que acontecem com os comerciantes, uma primeira e grande falha de misturar negócios, e retirar o pequeno capital de giro e desviar para outros negócios. É necessário tirar sempre um determinado valor para investir no comercio e pagar sempre as despesas do dia a dia. Nunca misturar amizade com negócio, evitar o fiado e trabalhar com reservas pois, de vez enquanto há instabilidade no comercio e por isso devemos estar preparados. A tecnologia veio para somar, e as maquininhas de cartão tem desempenhado um papel positivo.

Analiso que os cartões de créditos como positivo pois tanto para os comerciantes como os consumidores que trabalham com cartões é uma ajuda muito boa pois é uma forma de fazer suas compras até parceladas sem ter uma conta bancária e pagar taxas hoje muitos bancos e empresas oferecem cartões sem anuidades e algumas empresas vendem e parcela até em três vezes sem juros e outros tem até 40 dias para pagar. Isso para quem tem controle e sabe se programar pode adquirir até alguns eletrodomésticos, e o comerciante pode abastecer seu comercio, e vai ter tempo de revender e receber para pagar e não corre tanto risco de o cliente não voltar para pagar, e essa é uma forma do circuito superior transitar no circuito inferior sem ter que aumentar seus funcionários e uma forma que a tecnologia atua no inferior. Outra forma que ele atua são as multinacionais por meio de seus representantes comerciais e as transportadoras que prestam trabalho mistos.

Também foi possível em conversa com alguns motos taxistas entender como esses trabalham, O mototaxista é um autônomo que presta serviço para um determinado ponto e paga determinada taxa sobre cada corrida que faz, o ponto é o único que muitas das vezes é um (MEI) legalizado e é sindicalizado, mas os motos taxistas e seus passageiros a único seguro de que possui é o do DPVAT. A pandemia fez com que este trabalho fosse mais utilizado, pois muitos comerciantes passaram utilizar esses serviços para fazer entregas de alimentos e outros produtos. Finalizando concordo com os depoentes quando fala que o Bairro é bom para se morar, e que precisamos de mais investimentos na segurança, saúde e educação, e que o bairro possui muitos idosos que precisam de mais atenção. Este trabalho muito me ajudou a conhecer a população do bairro e seus empreendimentos que mesmo morando a 32 anos no bairro não o conhecia, quando saímos para pesquisar é que percebemos o que nunca tinha percebido.

Embora muitos dos entrevistados tenham sugerido que o motivo de muito ponto comercial fechar foi a pandemia, acredito que não seja o caso do comércio do bairro, isso foi só motivo deles se reinventarem, a pandemia prejudicou porque muitos perderam seus empregos e suas rendas a infração está grande. Acredita-se que isso fez com que muitos se reinventassem e aumentaram alguns comércios tipo jantinhas, vendas de sacolinhas de verduras, e pequenos ambulantes. A tecnologia que desde muito já tínhamos e não utilizávamos com essa pandemia muitos tiveram que aprender a utilizá-la e se reinventar o celular antes muito criticado por muitos pais foi a ferramenta mais utilizada nesta pandemia, pela educação, pelas igrejas, pelos comerciantes desde o mais sem instrução até o mais estudado tiveram que se reinventarem. Quanto a análise dos impactos no cotidiano das famílias de acordo com as informações adquirida vejo estes comércios como positivo pois é fonte de renda de alguns arrimos de família e complemento para outros, além de facilitar a vida de muitos idosos no momento de adquirir os alimentos de suas primeiras necessidades diminuindo seus deslocamentos, sem falar que muitos comerciantes avôs, pais e tios dono dos estabelecimentos contribuem com a formação de seus netos ,filhos e sobrinhos ensinando sua profissão, claro que isso é respeitando o direito da criança e adolescente, nos intervalos vagos.

REFERÊNCIAS

- ACAIACA, REVISTA. **Edição comemorativa de 50 anos de Ituiutaba**. Rio de Janeiro; Belo Horizonte, 1953.
- ALBERTI, V. **Manual de história oral**. 3ª edição. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005. p. 236.
- AMADO J. **História e Região: Reconhecendo e Construindo Espaços**. In: SILVA, Marcos A. (coord.). *República em migalhas: História regional e local*. São Paulo: Marco Zero, 1990.
- BRANDÃO, Carlos. **Território e desenvolvimento: as múltiplas escalas entre o local e o global**. Campinas, SP: Ed: da Unicamp, 2007
- HARVEY, David. **Os Limites do Capital**. São Paulo: Boi tempo.2013.
- MEDEIROS, Severino Bezerra de. **Memórias de um Cebiano e sua luta em período de ditadura; na formação de uma comunidade**. Digitalizado. Ituiutaba,23/11/2011
- NASCIMENTO, Plínio Andrade Guimarães do. Ituiutaba (MG): dinâmica da produção do espaço urbano e a habitação popular, **Revista Eletrônica Georaguaia**. Barra do Garças-MT. v2, n.2, p 90 - 115. Agosto/dezembro. 2012.
- OLIVEIRA, Edilson Luis de. **Algumas considerações sobre o conceito de setor informal e a teoria dos circuitos da economia urbana**. Belo Horizonte ,04(1) 54-70 janeiro-junho de 2008.
- OLIVEIRA, Hélio Carlos Miranda de. **Urbanização e cidades: análises da microrregião de Ituiutaba (MG)**. Tese de Doutorado. Uberlândia: Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, 2013. <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/15977/1/UrbanizacaoCidadesAnalise.pdf>
- SANTOS, Milton **Economia Espacial: Críticas e alternativas**. São Paulo: EDUSP, 2007.
- SANTOS, Milton. **Da Totalidade ao lugar** São Paulo; EDUSP, 2012
- SANTOS, Milton. **O espaço dividido: os dois circuitos da economia Urbana dos países subdesenvolvidos**. São Paulo: EDUSP, 2008.
- SANTOS, Milton. **Pobreza Urbana**. São Paulo: EDUSP, 2009.
- SILVA, Dalva Maria Oliveira; RIBEIRO, Betânia Oliveira Laterza.; SOUZA, S. T. (Org.). **Memórias, Histórias e Crônicas Tijucanas: Publicações póstumas de Hélio Benício de Paiva**. Uberlândia: EDUFU, 2018.
- SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **Capitalismo e Urbanização**. - 16.ed.,2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2017

ANEXO 1: MODELO DE QUESTIONÁRIO APLICADO

Universidade Federal de Uberlândia Instituto de Ciências Humanas
Curso de Graduação em Geografia
Prof. Dr. Antônio Oliveira
Discente: Antônia Aparecida da Silva

Este Questionário é parte da minha pesquisa de TCC e tem como finalidade responder a algumas inquietações sobre como são distribuídos os comércios do Bairro Natal, (onde moro) quantos são e quais os tipos, (se pertencem ao circuito superior ou inferior) e se são responsáveis pelo sustento de suas famílias ou apenas complemento. Eu Antônia Aparecida da Silva inscrita no RG.MG.6. 685 278. Declaro que essa pesquisa será usada exclusivamente para fins educacionais.

1. Data: _____ Local: Bairro Natal,
2. Cidade: Ituiutaba MG
3. Nacionalidade: _____ Data de nascimento: _____
4. Estado civil: _____ Profissão: _____
5. Quanto tempo reside no endereço de sua residência: _____
6. A residência é própria () cedida () alugada () quantas pessoas moram com você ()
7. Escolaridade: () analfabeto(a) () fundamental I () fundamental II () ensino médio () ensino superior
8. Tem filhos: sim () Não () quantos () você é arrimo de família: sim () não ()
9. Tipo. Comércio: _____ endereço ponto comercial: _____
10. Ponto Comercial: () Próprio () Alugado () cedido.
11. Sempre foi nesse neste ponto: () Sim () Não
12. Há quanto tempo tem esse comercio?
13. Tem funcionários: () Sim () Não Quantos () É familiar () sim () Não ()
14. Tem outra renda () ou outra profissão remunerada () qual: _____
15. Tem maquinários () Sim () Não Foram financiados () sim () não
16. Trabalha com () cartão () caderneta () cheque () notinha () Dinheiro
17. É deste comercio que retira seu sustento e de sua família () Sim () Não.
18. Fale um pouco sobre as facilidades e dificuldades encontrada para manter esse comercio se quiser, sinta se a vontade.